

1608

António Vieira (AV) nasce em Lisboa, a 6 de Fevereiro, na Rua dos Cónegos (freguesia da Sé), primogénito de quatro filhos de Cristóvão Vieira Ravasco (escrivão alentejano) e de Maria de Azevedo (natural de Lisboa). Seu padrinho de baptismo (15 de Fevereiro) é o conde de Unhão, D. Fernão Teles de Menezes.

1609

O pai de AV emigra para Salvador da Baía para exercer o cargo de escrivão no Tribunal da Relação. AV vive com a mãe na rua de Nossa Senhora dos Mártires; com ela aprendendo a ler e a escrever.

Os mouriscos são expulsos de Espanha. A prisão de San Lucar de Barrameda (Cádiz), onde o calabrês Marco Túlio Catizone (sósia de D. Sebastião), bem como muitos portugueses que alegavam a permanência de D. Sebastião em França, haviam sido sentenciados e justicados (1603), recebe mais prisioneiros sebastianistas procedentes de Lisboa.

1610

O *Visitador* oficial do Bispado de Angra do Heroísmo, Manuel Gonçalves Pacheco, de visita a Altares (Terceira) interdita aos *foliões* a entrada na igreja para aí cantar as canções profanas, e aos membros das confrarias de oferecer os jantares, nos dias de festa, à conta das mesmas. Sebastião Pais da Veiga, Simão Mendes, Gaspar Ramos e Luís Barreto desembarcam nas Canárias, apresentando-se ao Santo Ofício, após trinta e dois anos (desde 1578) passados no Magreb (desempenhando altos cargos na corte de Fez), porquanto haviam sido aprisionados na sequência da derrota de Alcácer Quibir. Retrato a óleo (desaparecido) do duque de Barcelos, D. João, futuro monarca restaurador. Primeira edição da tradução castelhana (atrib. a D. João da Silva, conde de Portalegre) da *Historia de la Unione del Reyno de Portugal a la Corona de Castilla* (Barcelona), de Geronimo Franchi di Conestaggio.

Retrato do jovem Dom João (1604-1656), duque de Barcelos, com seis anos

Estampa gravada em Lisboa por Thomas Dudley, para ilustrar o *Cordel Triplicado de Amor* (1680) do teatino Ardizzone Spinola, a partir de um retrato a óleo desaparecido. A inscrição latina em nove linhas, já presente na pintura, significa: “Quem julgas que será este menino? João será chamado por seu nome, Rei de Portugal, desejado pelos seus, representado aos seis anos de idade e protegido pela poderosa mão de Deus, reinará felicissimamente [...]”.



1612

Juan Pantoja de la Cruz pinta um retrato (desaparecido) de corpo inteiro (?) de D. Sebastião com armadura, para substituir outro, destruído no incêndio do pavilhão de caça do Pardo, em 1604, possivelmente cópia de algum de Cristóvão de Moraes ou de Alonso Sanchez Coello.

1613

Relação da Vida d'El-Rey D. Sebastião do Padre Amador Rebelo.

1615

AV embarca para o Brasil com a mãe, com destino à Baía, ao encontro do progenitor.

Algumas miscelâneas sebastianistas incluem umas profecias alegadamente achadas em Roma (Outubro de 1615), junto do mosteiro de Ara Coeli, “em uma sepultura, metidas em um canudo de chumbo”, as quais hão sido geralmente atribuídas à Sibila Tiburtina [BN: cod. 551, fl. 114r-116r]. Uma série de óleos, pintados no período compreendido entre 1600 e 1615, representam os reis de Portugal até D. Sebastião, coroados e segurando um ceptro e um livro, porém envergando hábitos franciscanos (Quito, Equador).

**Sebastianvs de Eerste Koning van Portugal en Algarbe etc.**

Gravura a buril (257 x 177 mm) de Nicolau de Clerck. O monarca é representado dentro de uma oval inscrita num retângulo, de busto de três quartos à esquerda, vestindo armadura e gola enrocada, bigode de grandes guias e cabelo encaracolado. Usa a cruz de Cristo ao peito. Na BN [E 16 V 42] existe uma variante desta gravura, intitulada *Sebastianvs de eerste van dien Name Coninck van Portugal ende Algarben, etc.*, gravada (154 x 119 mm) no mesmo ano de 1615 pelo mesmo autor, destinada à obra holandesa *Tooneel der Keyseren en Coningen van Christenryck ledert den ondesganck van het Grieks Keyserdom Wervatende iare Beelstenissen Altcomsten ende voosnaemste daten Ende also t'sommier der Historie van meer dan 150 Jaren herwaerts [...]* (Delf, p. 111v-112v). É conhecida uma terceira gravura holandesa (*Sebastian, Rex Portugalliae*), variante das anteriores, figurando D. Sebastião cinquentão.

1616

O navio em que AV navega com destino ao Brasil enfrenta violenta tempestade, encalhando nos baixios da Paraíba (20 de Janeiro) e quase naufragando.

João Puget prediz num *Juízo sobre os Cometas*, que um grande rei de terras muito ocidentais perderia o trono por negar ao povo um requerimento e responder-lhe asperamente.

1617

A 17 de Março é publicado um *Breve* de Paulo V mandando restituir a coroa a D. Sebastião. Sai dos prelos a 11ª edição dos *Commentarii Exegetici in Apocalypsim* (edição *princeps* de Évora, 1601) do jesuíta Brás Viegas, o qual (p. 196-197), acode em defesa do Abade Joaquim e é da opinião que a profecia deste, relativa ao *Anjo de Fildelfia* do *Apocalipse*, pode ajustar-se muito bem à Companhia de Jesus.

1618

Dois cometas surgem sobre Lisboa: um a 23 de Março e outro a 25 de Novembro, ambos causando grande espanto e motivando bastantes juízos e prognósticos astrológicos. O astrólogo espanhol Pedro Mexia acha-os prenúncio de grandes mudanças políticas em Portugal. Mendo Pacheco de Brito, professor de matemática (i. e., astrónomo) e, presume-se, o mesmo indivíduo que desempenhou misterioso papel nas aventuras de Gabriel de Espinosa, o falso D. Sebastião, também conhecido por *Pasteleiro de Madrigal*, publica *Discurso em os dous phaenominos aereos do anno de 1618* (Lisboa, 1619). *La tragédia del Rey Don Sebastián y Bautismo del Príncipe de Marruecos* (in *Onzena parte de las Comedias de Lope de Vega Carpio*, Madrid, Viuda de Alonso Martin de Balboa). *Relaçoens tiradas de varios papeis para a Historia del-Rey D. Sebastião com as noticias de Francisco Giraldes em Roma, e Inglaterra, e de Lourenço Pires de Távora em Roma escritas por Vicente Nogueira da Siloa, em Lisboa a 12 de Setembro de 1618* (ms. citado por Barbosa Machado, outrora existente na livraria do convento de Cristo de Tomar).

1619

Manuel Bocarro Francês publica o *Tratado dos Cometas*, no qual traça cenários apocalípticos para a Europa. *La Tragedia del Rey Don Sebastian y Bautismo del principe de Marrocos* de Lope de Vega Carpio. Em *Filipe Segundo Rey de España* (Madrid, Luis Sanchez), Luís Cabrera de Cordova reporta o encontro do monarca espanhol com o *Desejado*, em Guadalupe (p. 880-890), os preparativos para a expedição africana (p. 926-928), a carta do rei de Fez solicitando a paz a D. Sebastião (p. 985-991) e a batalha de Alcácer Quibir (p. 991-1000). Entrada de Filipe II em Lisboa.



Arco Triunfal dos Oficiais da Bandeira de S. Jorge (Entrada de Filipe II em Lisboa, no ano de 1619)

Uma das estampas (fl. 26v) que ilustra a obra de João Baptista Lavanha, *Viagem da Catholica Real Magestade del Rey D. Filipe II N. S. ao Reyno de Portugal* (Madrid, Thomas Iunti, 1622), subscrita pelo gravador John Schorquens (1595- c.1630) de Antuérpia (*Jus° Schorquens fecit*), a partir de desenho de Domingos Vieira Serrão, reproduz o *Arco Triunfal dos Oficiais da Bandeira de S. Jorge*, o qual ostentava a representação do *Milagre de Ourique*, conforme a descrição (fl. 27r-27v) apresentada pelo cronista: "Passado o arco triunfal dos Ingleses se entra na pequena praça do pelourinho velho, à qual saem quatro ruas, que são a Do Ver do Peso, a rua Nova, a Prataria e a de Gil Eanes. Na boca da rua Do Ver do Peso havia uma fábrica de 63 palmos de alto e trinta de largo, que fizeram os oficiais da bandeira de S. Jorge, tinha um arco para a serventia da rua; aos lados havia dois altos pedestais em cujas dianteiras se viam pintadas batalhas entre portugueses e mouros, sobre os pedestais estavam duas peanhas e sobre elas duas estátuas armadas, a da mão direita era del rei D. Afonso Henriques, tinha na cabeça uma coroa de louro, na mão direita uma espada nua e nela metida uma coroa de ouro que mostrava oferecer à sua majestade ao passar por aquele espectáculo, com esta inscrição escrita na peanha: ALPHONSVS I. AD PHILIPPVM II. LVSITANIAE REGEM. / HAEC GLADIO TIBI PARTA MEO, ET VIRTUTE MEORVM / VERTICE FVLGEBIT DIGNA CORONA TVO [El rei D. Afonso I. a Filipe II. rei de Portugal. / Esta coroa ganhada para vós com a minha espada, e com o valor de meus vassallos, resplandescerá dignamente na vossa cabeça]; a outra estátua da mão esquerda era de Marte, tinha na mão um bastão de general que pretendia entregar a sua majestade, dizendo o seguinte que se lia na sua peanha: MARS AD PHILIPPVM II. LVSITANIAE REGEM. / QVOD REGEM HEROVM SCEPTRVM DECET, ACCIPE

MARTIS HOC REX LVSIADVM, MARS SIMVL ORBIS ERIS [Marte a Filipe II. de Espanha / Tomai rei dos portugueses o bastão de general que vos dá Marte, decente a Rei de Heróis, com o qual sereis no mundo um novo Marte]; Em cima destas estátuas havia dois quadros entre quatro pilastras que abraçavam o arco e sustentavam esta máquina, nos quais estavam pintadas conquistas de cidades ganhadas aos mouros pelos portugueses e sobre o arco em meio do frontispício havia um quadro grande e nele pintados os exércitos del rei D. Afonso Henriques e dos mouros no campo de Ourique, onde del rei foram com grande estrago vencidos, e o aparecimento de Cristo nosso Salvador ao mesmo rei antes de dar a batalha e vencer os cinco reis mouros, que foi a origem das armas de Portugal; abaixo deste quadro em cima do friso estavam estes versos: ALPHONSVS AD CHRISTVM. / VVLNERA QVINQVE MEIS PRAEBES INSIGNIA? PRO TE / VVLNERA PASSVROS, VVLNERA SACRA DECENT [El rei D. Afonso a Cristo / Vossas cinco chagas Senhor dais por armas aos meus Bem pertencem vossas sagradas chagas aos que por vós as hão-de padecer]. Sobre o mesmo quadro em toda a sua largura se levantava uma grande peanha e sobre ela uma figura a cavalo armada ao antigo com uma lança na mão direita e abraçando um escudo com as armas de Portugal, a quem esta estátua representava, na peanha havia esta dedicação: PHILIPPO II. INCLYTO LVSITANIAE REGI IPSA SVOS DICAT TRIVMPHOS [O reino de Portugal dedica todos seus triunfos a Filipe II seu ínclito rei]. Por remates havia duas colunas que acompanhavam a estátua de Portugal de uma e outra parte; em cima de seus capitéis estavam duas coroas douradas e envoltas às colunas duas cartelas. Em uma dizia: SOLVM MIHI; e na outra: FORTIA REGNANT [Só em mim reinam os fortes]".

1621

Paul Nagel († 1621) anuncia para este ano a queda da Casa de Áustria no *De Quatuor Mundi Temporibus*. Morte de Filipe II. Jerónimo Vecchietti prognostica a vinda de um *Novo Desejado* no *De anno primitivo ab exordio mundi ad annum Julianum accomodato et de Sacrorum temporum ratione* (Augsburgo), mandado queimar, posteriormente, pelo Santo Ofício. *Los Dichos y Hechos del Rey Phelipe II* (Cuenca, Salvador Viader) de Baltasar Porreño.

Sebastianus Port[ugalliae] Rex XVI. Vixit A° XXIII Obit A° M.D.LXXVIII.

Gravura (188 x 132 mm) de Cornélio Galle, impressa na obra do Padre António de Vasconcelos *Anacephaleoses* (Antuérpia, 1621, p. 307). Representa o rei em meio corpo, de três quartos à direita, de armadura e cruz de Cristo ao peito, com gola de canudos, pequeno bigode e barba ponteaguda. Usa coroa aberta e bastão na mão dextra. Relativamente ao seu protótipo, o retrato incluído nos *Elogios* (1603) de Brito, acrescenta na base a empresa do *Desejado*. Ao invés do que é geralmente aceite, a gravura que ocorre no *Philippus Prudens* (1639, p. 74) de Juan Caramuel Lobkowitz é apenas inspirada nesta e não esta mesma retocada.



1622

No dia 23 de Outubro, um retrato a óleo do *Desejado* existente no Paço do Bispo-conde de Coimbra cai sem ninguém lhe tocar, tendo ficado “as cores do rosto perdidas e enfiado, o que não tinha estando pendurado” [BPMPorto: ms. 889]. O evento adquire especial significado, porquanto no exacto momento da ocorrência um grupo de convivas disputa sobre a falta de tino dos sebastianistas (cf. A. de Magalhães Basto, *O Nacionalismo português no tempo dos Filipes*, in *Revista de Guimarães*, v. 41, 1931, p. 149-150). *Jornada de Africa del Rey Don Sebastian de Portugal* (Sevilha) de Juan Bautista de Morales. *Viagem da Catholica Real Magestade del Rey D. Filipe II N. S. ao Reyno de Portugal* (Madrid, Thomas Iunti, 1622) de João Baptista Lavanha.

1623

Com 15 anos, e após ter frequentado durante alguns anos o Colégio da Companhia Jesus da Baía, AV torna-se noviço do Colégio dos Jesuítas em Salvador da Baía; durante alguns meses é enviado para a missão da aldeia de São João.

Parallelos de Principes, e Varões Illustres antigos, a que muitos da nossa nação Portugueza se assemelharão em suas obras, ditos e feitos (Évora, Manuel de Carvalho, fl. 25v, 32v, 67v, 74r e 109v), de Francisco Soares Toscano. Dom João de Castro falece, em Paris. Motim anti-espanhol, em Lisboa.

1624

Em Maio a esquadra holandesa de Jacob Willekens ataca e ocupa Salvador; AV refugia-se com os seus companheiros, os padres e o bispo da diocese na aldeia de Espírito Santo (hoje vila de Abrantes), a cerca de 35 km da cidade ocupada, onde se dedica à sua primeira missão catequética e estuda as línguas nativas. É encarregado de redigir o relatório anual da província jesuítica (*Charta Annua*), destinada ao Superior Geral: o relatório abrange dois anos e seria concluído em Setembro de 1626.

Manuel Bocarro Francês publica a *Anacephaleosis da Monarquia Lusitana*, dedicada a Filipe IV, poema composto por 131 oitavas; primeira parte de uma tetralogia, organizada na razão dos estados astrológico, régio, titular e heróico. Advoga que Portugal há-de ser a última e mais poderosa monarquia do mundo, expondo a sua crença no regresso de D. Sebastião, na pessoa de um continuador (*avatar*) do seu sangue, identificado com D. Teodósio, duque de Bragança e pai do futuro D. João IV. Ocupa-se, ainda, da Pedra Filosofal. Mostra ser antiperipatético e opo-sitor dos conimbricenses, negando a corruptibilidade celeste e a intervenção dos *daimon* na marcha dos astros.

1625**D. Sebastião 16.º Rei de Portugal**

Óleo que pertenceu ao Colégio dos Jesuítas do Funchal, actualmente no Museu da mesma cidade.

AV conclui os dois anos de noviciado e professa na Companhia de Jesus.

Tractado da Vida, Virtudes, e Doutrina Admiravel de Simão Gomes, vulgarmente chamado o Sapateiro Sancto do jesuíta Manuel da Veiga. Reed. Prophetia de Summis Pontificibus et Anselmi Episcopi Marsicani Vaticinia (Pádua).



Retrato de D. Sebastião / Milagre de Ourique (verso)

Miniatura dupla (óleo sobre cobre; 55 x 45 mm) pertencente ao acervo do MNAA [inv. n. 199 MIN].

Simão Gomes (1516-1576)

Vulgarmente denominado *Sapateiro Santo*, foi natural do Marmeleiro (Tomar), tendo vivido em Lisboa, onde faleceu com 60 anos de idade. Émulo do Bandarra, protegido pelos jesuítas da Casa de S. Roque, o “espírito de profecia que Deus [...] lhe comunicou” jamais foi objecto de qualquer censura por parte do Santo Ofício. A primeira edição da *Vida de Simão Gomes, Sapateiro*, composta pelo Padre Manuel da Veiga, seria patrocinada pelo negociante Manuel do Coito, tendo sido reimpressa com o título de *Vida, Virtudes e Doutrina admirável de Simão Gomes*, em 1673, 1723 e, novamente, em 1759, poucos anos antes de o Marquês de Pombal a condenar à fogueira juntamente com outros livros sebásticos.

**PROFETIE
DELL'ABBATE GIOACHINO.**

Edi Anselmo Vescouo di Marfico,
*Con l'imagini in disegno, intorno à Pontefici passati,
e c'hanno à venire.*

Con due Ruote, & vn' Oracolo Turchesco, figurato sopra simil materia.
Aggiuntoui alcuni marauigliosi Varicini, et le Annotazioni del Regisimo.

AL M. R. P. D. BERNARDINO GVIDONI
Prior, e mio Signor Offeruandissimo.



Pietro Paolo Tozzi Dedita, & Dona.

IN PADOVA.

Con licenza de' Superiori. 1625.

Profetie dell' Abbate Gioachino et di Anselmo Vescovo di Marsico (Pádua, 1625)

Obra apócrifa do Abade Joaquim (Joaquim de Fiore), repetidamente impressa durante os séculos XVI e XVII: Bolonha, Lião, Pádua e Veneza); na Biblioteca Pública de Évora existe um exemplar da edição veneziana de 1600 [séc. XVI – 3225]. O da Academia das Ciências [E 96/6] anda desaparecido. O *Oraculum Turcicum*, segundo o qual um cristão de Espanha havia de reconstruir Jerusalém e o Monte Sião (cf. *Salmo CXLI* da *Vulgata*), encontra-se implícitamente citado por Cristóbal Colón na carta aos Reis Católicos a propósito da quarta viagem ao Novo Mundo (designação igualmente derivada do mesmo *topos*), quando o navegador se afirma disposto a transportar para a América aquele homem que “habitabit in Tabernaculo tuo, aut [qui] requiescet in monte Sancto tuo”. Este apócrifo é indubitavelmente a fonte de eleição de Sebastião de Paiva, no *Tratado da Quinta Monarquia* [BN: cod. 810: comenta extensa e reiteradamente os vaticínios 4, 5, 12, 27, 28 e 29], o qual utiliza a edição de Pasqualino Regiselmano (Veneza, 1600), também transposta para os *Discursos sobre a Vinda do Encoberto* [ACL: ms. vermelho 594 (Lisboa, 1656), fl. 3r-35v] e para diversas miscelâneas [BN: cod. 551, fl. 84v (vaticínio 27); 863; 7693, fl. 77v; 8627, fl. 132-167 (texto latino e trad. portuguesa) e 322-323 (vaticínio 27, citado a partir “de um livro que o Infante Dom Fernando emprestou em 16 de Abril do ano de 1633 a Gaspar da Silva e Vaz Cancelos”); etc]. Pedro Teixeira da Mota detém um manuscrito com a única tradução portuguesa integral conhecida, incluindo a reprodução fiel à pena das estampas que acompanham a edição veneziana em apreço. Fernão Homem de Figueiredo utiliza a edição de Francisco Stelluto (Veneza, 1637) na sua *Ressurreçam de Portugal e Morte Fatal de Castella* (ver cap. III, p. 27-50: vaticínio 27). No cap. VI (p. 84-87) ocupa-se “de outro vaticínio do Padre São Joachim” (uns versos esculpidos numa pedra existente numa das entradas de Veneza), o *Jardim Ameno* [ANTT: ms. da Livraria 774, fl. 13r-15v], António Vieira e um documento do começo de setecentos (*Sobre o Sebastianismo: um curioso documento do começo do século XVIII*, Coimbra, 1959, p. 40: traduz parcialmente o vaticínio 27, citando como fonte dele um desconhecido *Tratado da Restituição de Portugal*) não se vislumbra qual. As sucessivas missivas endereçadas pelo jesuíta a Dom Rodrigo de Meneses, a solicitar e, por fim, a agradecer o envio desta obra, não são de facto esclarecedoras, como se comprova (*Cartas*, v. 2, XXIV, p. 60; XXVII, p. 66-67; XXXVI, p. 78; LII, p. 108 e LXI, p. 121): “O roteiro do abade Joaquim ainda não nos faz falta na altura em que imos. Ele fez outro livro dos pontífices, em que se vêem as suas imagens estampadas, com uma inscrição breve em que se descobrem os mistérios de cada uma; e, porque a do Papa presente tem cousas mui notáveis, e que grandemente conduzem ao intento, estimara eu muito vê-lo, posto que já o li em Roma. Aqui teve um livro destes o reitor Saldanha, que não posso descobrir, no Reino deve haver outros.” (Vila Franca, 2 de Junho de 1664); “[...] as Profecias do abade Joaquim não vieram ainda” (Coimbra, 23 de Junho de 1664); continuando sem receber o livro, confessa que “o do abade Joaquim espero com alvoroço” (Coimbra, 19 de Agosto de 1664); “Esta vai por via do padre procurador do Brasil, que é mais assistente no Colégio que o padre reitor, e a ele pode V. S.^a. mandar entregar o livro do abade Joaquim” (Coimbra, 29 de Dezembro de 1664); “Beijo a mão a V. S.^a. pelos fragmentos de Santo Isidoro: também me chegou quase no mesmo tempo o livro do abade Joaquim, que estimei quanto não sei encarecer a V. S.^a., porque vêm no mesmo volume obras várias de outros autores daquele tempo, que eu tinha curiosidade de ver, e, por não me parecer que se podiam achar, deixava de fazer diligência por elas” (Coimbra, 15 de Fevereiro de 1665). Sousa Viterbo possuiu um exemplar da edição veneziana de 1600, que apresentava as gravuras coloridas (*Catálogo da Curiosíssima Livraria que pertenceu ao inolvidavel escriptor Dr. Sousa Viterbo que será vendida em leilão no dia 20 e seguintes do mez de abril às 8 1/2 horas da noite sob a direcção, de Ernesto Rodrigues [...]*, Lisboa, 1914, n. 1435, p. 86-87).

1626

AV é enviado para o Colégio de Olinda (Pernambuco), onde ensina Retórica, como Mestre de Humanidades, durante pelo menos dois anos (ele dirá 3 aos inquisidores), regressando a Salvador. Terá escrito comentários sobre Sêneca e Ovídio (obras perdidas). Em Setembro termina a redacção da *Carta Annuua ao Geral dos Jesuítas*, a qual constitui o seu primeiro escrito conhecido.

Manuel Bocarro Francês publica, sob os auspícios de Galileu, a sua quarta *Anacephaleosis* com o título *Luz pequena lunar e estelífera da Monarquia Lusitana*. Peremptório, D. João IV, confessa a muitas pessoas que ele mesmo vira D. Sebastião em Vila Viçosa, no dia 6 de Agosto, pelas três horas da tarde. Seu pai, D. Teodósio, 7.º duque de Bragança, preparava-se para se deslocar à tapada quando lhe deram o recado de que lhe queria falar um forasteiro de aspecto venerando (D. Sebastião, a ser ele, contaria então 72 anos). Mandando-o entrar, convidara todos os presentes a deixarem-nos a sós. Então o futuro monarca restaurador, espreitando pelo buraco da fechadura, viu o visitante sentado numa cadeira e o duque, seu pai, de joelhos, falando com ele. Terminada a dilatada entrevista, e partindo, o forasteiro sairia sem se voltar para trás, nem fazer qualquer vénia. Pela mesma época, consta que o ancião visitou os conventos dos Arrábidos e dos Cartuxos, bem como o geral dos cónegos regrantes, D. Miguel Pessanha, que afirmaria tê-lo recebido na sua cela, havendo ainda diversos religiosos que asseveraram tê-lo confessado, tanto no reino como fora dele. Seriam, entre outros, os casos do Padre Bartolomeu de Santa Ana, cronista e frade no mosteiro hieronimita de Belém; o de um prela-

**D. Sebastião**

Em 1626, a direcção do Hospital de Nossa Senhora do Pópulo das Caldas da Rainha encomenda a pintura de uma série de vinte e três retratos dos Reis de Portugal, presumindo-se que esta tela (820 x 630 mm) representando D. Sebastião possa ser creditada a Belchior de Matos.

do de Évora moribundo, o qual antes de falecer, garantiu que o confessara muitas vezes e recebera dele uma lâmina de Nossa Senhora de feitio notável, pois tinha nas costas dois retratos do mesmo rei (ver 1632); Frei João Caveira que indo curar-se a França de alporcas, falaria com ele sobre “coisas particulares deste reino”; e o de Frei Pantaleão de Aveiro que admitiria à hora da morte, no convento de Santo António de Cascais, tê-lo confessado em Jerusalém.

1628

A 19 de Fevereiro, é avistado um cometa sobre o Cartaxo e Campo de Valada do Ribatejo. Tem a forma de “um ramo a modo dos de palma que atravessava a dita Lua, ao qual se juntara outra coisa e que ficaram ambas cruzadas ao modo da aspa de Santo André” (*Memorial de Pero Roiz*, p. 501). Durante a 2ª semana da Quaresma, a 23 de Março, entre as 6 e as 7 horas da tarde surge no céu de Lisboa, correndo de Norte para Sul, um cometa, cuja aparição havia sido prevista por Nostrada-



Morte del Re di Portogalli Condanata dall'Inquisizione l'anno 1628

Água-forte (285 x 351 mm), figurando a reconstituição da condenação do Cavaleiro da Cruz, em 1628 [BN: E 1261 V]. Esta gravura desmente a condenação à morte e conseqüente execução no ano de 1603, em S. Lucar de Barrameda (Cadiz), do *Desejado*, prisioneiro dos espanhóis, os quais, asseveravam tratar-se de um embusteiro, antes mesmo de tê-lo substituído por Marco Túlio Catizone, alegado sócia do monarca português.

mus no ano anterior (idem, p. 501-502). Em Madrid são avistados dois outros desses astros errantes, um deles com a forma de uma espada columbrina. As freiras de Odivelas e muita gente observam no Sábado, 22 de Abril, outro cometa cuja forma era semelhante a um montante. (idem, p. 504-505). No mês de Maio são divulgadas em Lisboa umas profecias atribuídas ao Apóstolo S. Tomé. O arrábido Frei Bernardino de Sena envia carta (Milão, 2 de Abril) ao duque D. Teodósio, por intermédio da qual o informa das diligências que efectuara junto de algumas extáticas italianas no sentido de apurar se D. Sebastião ainda vivia: “Ex.mo Senhor. Fiz com grande cuidado a informação, que V. Ex.a me mandou fizesse, sobre o que sentia em estas partes das coisas de El-rei D. Sebastião. Não busquei sentimentos da terra, os do céu só pretendi por duas Religiosas Servas de Deus, costumadas a ter certas revelações, e visões, e divinos avisos. A primeira diligência que fiz foi em Florença com a Madre Maria de S. Francisco, uma das Servas de Deus acima ditas. Chamei a esta Religiosa, e lhe encomendei com encarecimento pedisse a Deus o bom sucesso em as coisas de El-rei D. Sebastião, obrigou-se a Religiosa a fazê-lo com toda a eficácia que pudesse. Passados cinco dias tornei a falar com ela, pedindo a resolução em este negócio. Disse-me a Religiosa que em o primeiro dia entendera de Deus que era vivo El-rei D. Sebastião, e ao segundo que ouvira de Deus estas palavras: “Filha esse Rei que me encomendas é fiel servo meu, e como tal o guardo para grandes coisas; em breve tempo será outra vez Rei de Portugal; foi necessário que andasse encoberto muito tempo por se cumprir o que disse em o Campo de Ourique ao primeiro Rei daquele Reino. Se se adelgou a déci-



Alegoria (1628?)

Gravura sobre metal (205 x 147 mm), subscrita por Agostinho Soares Floriano. As armas nacionais, cercadas por paquife muito enramado, são sobrevoadas por Cristo de braços abertos e assistido por querubins. Sob o escudo lê-se: POST / SEXTAM DECIMAM GENERATIONEM / IPSE RESPEXIT & VIDIT. Ocorre colada face à portada da *Década Primeira da Ásia* de João de Barros, impressa em Lisboa (1628), por Jorge Rodrigues, tal como a *Segunda* e a *Terceira*, onde surge de novo. Ernesto Soares discorda que se destinasse originalmente à obra de João de Barros, preferindo atribuí-la a época próxima ou posterior à Restauração. Em abono da sua opinião, refere a existência desta estampa num exemplar da *Philippica Portuguesa contra la Investida Castellana a El Rey Nuestro Senor Don Juan IV*, por Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo (Lisboa, 1645). Seja como for, a actividade conhecida do gravador que a subscreve abrange o período compreendido entre 1619 e 1642.

Os cometas de 1628

Desenhos anónimos, contemporâneos do avistamento. Recusando os argumentos da astrologia judiciária, AV interpreta os cometas como avisos de Deus (a Voz de Deus): “Deus julga como juiz; os homens julgam como judiciários; entre o juiz e o judiciário há esta diferença: que o juiz supõe o caso, o judiciário adivinha-o”.



ma sexta geração não acabou, mas nela, e nas que se lhe seguirem será meu nome glorioso por largo tempo. De idêntico teor foi a que me deu a Madre Francisca de Santa Clara no Convento de Milão. Disse-lhe Deus estas palavras em quarta-feira de Cinzas esperando a missa do dia: “Filha esse Rei, que me encomendas, tenho debaixo de meu amparo, e protecção particular, e assim o bom sucesso que pretendes, e me pedes está muito à minha conta, triunfará de seus inimigos, e será restaurado a seu Reino em breve tempo”. Estas são, Excelentíssimo Senhor as informações mais qualificadas que neste caso se podem fazer, pela experiência que há do verdadeiro trato entre Deus e estas Suas Servas. Ao mais que for de serviço de V. Ex.a me ofereço. De Milão, 2 de Abril de 1628”. Oriundo de Espanha, passa por Lisboa, com destino ao Rio da Prata, um grupo de jesuítas trazendo consigo profecias joaquimitas que os portugueses julgam dizer-lhes respeito. *Epítome das las Historias Portuguesas* (Madrid) de Manuel de Faria e Sousa. Reed. *Los Dichos y Hechos del Señor Rey Don Phelipe Segundo de las Españas, y de las Indias* (Cuenca, Salvador Viader) de Baltasar Porreño (ver 1621).

1629

A *Miscellanea do sítio de Nossa Senhora da Luz de Pedrogam Grande* (Lisboa) de Miguel Leitão de Andrada, inclui a partitura do romance *Puestos están frente a frente* que afirma ter ouvido a uma criada algarvia. Andrada considera o império português legítimo sucessor do de Roma (p. 419-420), afirmando que a ínsula divina descrita por Camões em *Os Lusíadas*, foi preparada por Vénus a partir de uma pe-



Gravura da Batalha de Alcácer Quibir
Publicada na *Miscelânea* de Miguel Leitão de Andrada.

The image shows a musical score for a piece titled "Puestos estan frente a frente". The score is arranged in a system with three vocal parts and guitar accompaniment. The vocal parts are labeled "Cantos", "Altus", and "Bassos". The guitar part is indicated by a treble clef and a guitar icon. The lyrics are written below the vocal staves. The music is in a common time signature (C) and features a mix of eighth and quarter notes, with some rests and accidentals. The lyrics are: "Puestos estan frente a frente los dos valerosos campos", "uno es del-Rei Maluco o tro do Sebastia no", "el lusi tano el lusi ta no", "Puestos estan frente a frente los dos valerosos campos", "uno es del-Rei Malu co otro de Se basti no", "el lusi tano el lusi ta no", "Puestos estan frente a frente los dos valerosos campos.", "uno es del Rei Maluco otro de Seba stia no", "el lusi ta no el lusi ta no."

Cantos

Puestos estan frente a frente los dos valerosos campos

uno es del-Rei Maluco o tro do Sebastia no

Altus

el lusi tano el lusi ta no

Bassos

Puestos estan frente a frente los dos valerosos campos

uno es del-Rei Malu co otro de Se basti no

el lusi tano el lusi ta no

Puestos estan frente a frente los dos valerosos campos.

uno es del Rei Maluco otro de Seba stia no

el lusi ta no el lusi ta no.

Partitura da peça musical *Puestos estan frente a frente*, reproduzida por Miguel Leitão de Andrada na *Miscelânea*

dra “do tamanho de duas léguas de comprido, e meia de largo, e muito profunda”, que a deusa tutelar dos portugueses arrancara ao leito do rio Zêzere, numa região denominada Cabril, por não se saber o que caberia no vazio produzido pela remoção de um “penhasco assim grande”. Acrescenta que chamada, primeiro, Ilha de Vénus, foi depois seu nome convertido em Ilha de Santa Helena (p. 420). A p. 423-426 narra prodígios da natureza ocorridos no ano de 1628 (alguns durante o mês de Agosto).

1630

João Belot prognostica as *Alterações de Évora* de 1637 e a restituição do trono a monarca português. A 18 de Fevereiro é publicado um *Breve* de Urbano VII mandando restituir a coroa a D. Sebastião, casado e com filhos, ali mencionados. *Compêndio das mais notáveis cousas que no Reino de Portugal aconteceram, até o ano de 1627* (Lisboa) de Luís de Torres de Lima (ocupa-se dos falsos D. Sebastião no cap. 44) e *Iornada de Africa por el Rey Don Sebastian y union del Reyno de Portugal a la corona de Castilla* (Barcelona) de mestre Sebastian de Mesa. O *Brief Recueil de Vies et Moeurs des Roys et Reynes de Portugal, depuis l'an 1088 iusqu' à present* de Jacques de Fontenay inclui um retrato de D. Sebastião gravado a buril (nº 45), com legenda francesa no pé.



Sebastien premier du nom 16^{me} Roy de Portugal 45

Retrato de D. Sebastião gravado a buril por Melchior Tavernier, incluído no *Brief Recueil de Vies et Moeurs des Roys et Reynes de Portugal, depuis l'an 1088 iusqu' à present* de Jacques de Fontenay. O monarca de busto, três quartos à direita, coroado, de armadura e grande gola enrocada, com bigode e mosca.

1631

Tropheos Lusitanos. Parte I. (1631) de António Soares de Albergaria.

Aparição de Cristo em Ourique.

Gravura sobre metal (195 x 132 mm), atribuída a Agostinho Soares Floriano, que ocorre a fl. 8 dos *Tropheos Lusitanos. Parte I.* (1631) de António Soares de Albergaria. Afonso Henriques, voltado de perfil para a direita (o Oriente, à esquerda do observador), posto em paisagem, afastado do seu acampamento, o qual é visível em segundo plano, à direita. Veste armadura e contempla de mãos postas uma visão celestial que se mostra na parte superior, à esquerda. Cristo, cercado de querubins e anjos, entrega ao monarca o escudo com as chagas e as quinas portuguesas. Na margem inferior, em cursivo: “Accipe quâ victor sis, rex Alfonso, coronam: / Accipe de plagis nobile stemma meis”.



1632

Os frades da Ordem de Cristo recebem em Tomar a visita de um *Peregrino* (depois chamado de Tomar) em quem reconhecem as feições de D. Sebastião: “[...] Tinha [...] o cabelo que mostrava haver sido louro, faces vermelhas e bem disposto, só em um cavalo castanho-escuro. Foi pousar na estalagem de Francisco Lourenço, era pela manhã e já não achou missa; pôs-se logo a rezar, visitou o convento e nele ao Superior Frei Roque de Soveral a quem mostrou trazer o Bentinho da Ordem de Cristo, de que era cavaleiro, e lhe deu dois registos, um de Cristo com a Cruz às Costas, para que o desse ao D. Prior Frei Custódio Falcão como visse que era fora. O outro de Santa Helena com a Cruz, para ele Frei Roque e ambos muito bem iluminados e em pergaminho respançado; e lhe disse sempre por muitas vezes o encomendasse a Deus e esta era a resposta que dava quando lhe perguntava Frei Roque quem ele era. E lhe respondeu que como era da Ordem de Cristo, não quisera passar por ali, sem dar obediência a seus Prelados. Pediu-lhe Frei Roque ficasse lá no Convento e nunca o pôde acabar com ele. Falava pouco e nunca deu mercê, nem paternidade a pessoa alguma. Ali se confessou com o Padre Frei Manuel de Aveiro e ouviu a missa, isto no dia seguinte quarta-feira a que lhe disse o Padre Frei Matias de Aguiar, e lhe deu comunhão; e afirmou este Padre que aquele era El-rei D. Sebastião porque o Padre era muito velho e o havia muito bem visto, quando El-rei era moço. Foi-se logo para a estalagem e nela ajustou contas, pagando o que devia, e se partiu e foi jantar naquela quarta-feira [...], duas léguas de



Retrato duplo de D. Sebastião, mancebo e velho (col. Rainer Daehnhardt)

Consta por tradição que este tipo de representação do *Desejado* teve origem numa oferta que o próprio soberano terá feito ao D. Prior dos Jerónimos, do mosteiro de Belém, antes de partir para Alcácer Quibir. Dionísio Bernardes de Moraes, observador da peça, descreveu-a nos seguintes termos: “Nela se vê de uma parte uma primorosa pintura de Nossa Senhora e da outra se admiram dois retratos do dito Rei, um que o representa mancebo, outro que o debuxa velho. Os quais quis deixar ao dito Prior, dizendo que o efigiavam do modo que ia e do modo que havia de voltar ao Reino” (*Carta Apologética a favor del Rei D. Sebastião*, col. Manuel J. Gandra). Descobri-se a origem dos retratos reproduzidos (decerto seiscentistas), sendo evidente que o actual proprietário substituiu a moldura em alumínio que os suportava, quando os adquiriu, por outra em madeira, apesar de tudo mais consentânea, que denominou “Coluna Memorial Sebastianista”. Uma pulsão efabulatória irresistível, levou-o a acrescentar na



face inferior do supedâneo a frase (embutida em marfim) que copiou de uma gravura oitocentista: “Dois retratos vês q são Hum velho so na aparência DO Rey D. SEBASTIAÕ. Repara q tem mistério Pois a maõ da Providencia o guarda para o V. Imperio”.

Tomar [...]. Dali [...] onde havia dois para três meses andava um navio ao paio e ali se ajuntaram onze homens a cavalo, que com ele e com os cavalos se embarcaram no dito navio e não se soube mais deles. Disse o Padre Frei Roque de Soveral, que vinha de Jerusalém e lhe mostrou em um braço, um sinal que lá costumam por aos peregrinos [...], o tal peregrino dera em Tomar algumas esmolas e que se parecia tanto com o Padre Frei Pedro Ramalho, Religioso muito velho da Ordem de Cristo, que se dizia, é Frei Pedro com barbas e pelo Frade diziam, era o peregrino com elas; e ambos se pareciam muito com os retratos que há de El-Rei D. Sebastião em velho [...]. Na Biblioteca da Ajuda [50-V-35, n. 19, fl. 63-63v] existe a *Relação de um portentoso caso que aconteceu na Vila de Alcobaça sobre o convento dos Padres de S. Bernardo*: “Aos cinco dias do mês presente deste Novembro deste ano de 632 em uma Sexta-feira tendo os padres do convento de Alcobaça acabado uma obra no dito convento de Alcobaça, fazendo a fazer [sic] de uma parede para a praça de altura de 180 palmos, toda de pedraria e no frontispício dela se pôs uma cruz, e ao pé da qual está um nicho onde se pôs a efigie, e vulto deste rei D. Afonso Henriques, e tendo os padres para se festejar o acabamento da obra, muitas festas de folias, danças, e fogo de foguetes, e árvores de fogo, charamelas, e trombetas aca-



Sebastianus I Portugaliae Rex XVI vixit An. XXIV. Obiit A° MDCXXVIII
Óleo sobre tela seiscentista, outrora pertença do mosteiro de Alcobaça.

Sebastian° I°

Uma das 19 esculturas em terracota policromada, expostas na actual Sala dos Reis do mosteiro de Alcobaça.



bante a limpeza das obras para se festejar; sucedeu acaso, que a sexta-feira acima cinco deste mês de Novembro de 632 das 6 para as 7 da tarde apareceu vindo caminhando de sobre o castelo da dita vila para a banda do poente uma gelação de um cometa do tamanho de um escudo, ou rodela com uma cauda, ou cola do tamanho de duas lanças, que caíam para o mar da banda da Pederneira da parte do poente, e foi andando este cometa, e se pôs em cima da coroa del rei D. Afonso Henriques, onde esteve desde as 7 da tarde até às 9 da noite da dita sexta-feira acima dita, e com a vista do cometa se espantaram os religiosos, e se esqueceram de fazer a festa, que tinham ordenado, e logo ao Sábado 6 dias do dito mês deste Novembro às mesmas horas das 6 para as 7 da tarde apareceu o cometa donde dantes havia saído ao outro dia às mesmas horas, e durou até às nove da noite, que se desfez. Visto o caso, o ouvidor da terra com os oficiais da justiça fizeram instrumento autêntico de testemunhas para o mandarem a sua majestade, e com cuidado para ver se tornava aparecer mais dias o cometa, e gelação”.

1633

Primeiros sermões, pregados por Vieira em São Salvador da Baía, dois anos antes de ser ordenado: *Sermão da Quarta Dominga da Quaresma* (na igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia), *Sermão XIV do Rosário* (Irmandade dos Escravos de um engenho) e *Sermão do Nascimento do Menino Deus* (igreja do Colégio).

1634

Com a pregação do *Sermão de S. Sebastião*, na igreja de Acupe (Brasil), AV inicia a sua actividade doutrinária sebastica. Concebe a hipótese de o *Desejado* ter escapado com vida de Alcácer Quibir: “Oh milagre! Oh maravilha da Providência Divina! Na opinião de todos era Sebastião morto [...] mas na verdade, e na realidade estava Sebastião vivo. [...] ferido sim, e malferido; mas depois das feridas curado [...] deixado sim por morto de dia na campanha; mas de noite retirado dela [...] com vozes sim de sepultura, e de sepultado [...] mas vivo, são, valente, e tão forte como de antes era [...]. Assim saiu Sebastião daquela batalha, e assim foi achado depois dela; na opinião morto; mas na realidade vivo”. AV é ordenado sacerdote, a 10 de Dezembro, celebrando a 13, dia de Santa Luzia, a sua primeira missa.

Um ms. da colecção do conde de Azevedo [BMPorto], citado por Magalhães Basto, afirma que os fidalgos dos Palácios de Xabregas e de S. Domingos, conluídos a partir de 1634, quando se reuniam para conspirar, “faziam discursos, liam profecias e loas do Bandarra e parecia-lhes, a todos os instantes, toparem com El-rei D. Sebastião”.

1635

Pedro Anes de Alvelos, Licenciado e Lente na Universidade de Coimbra, organiza o *Jardim Ameno: Monarquia Lusitana, Império de Cristo*, quicá a mais famosa compilação de profecias, revelações, vaticínios e prognósticos sebastianistas [ANTT: cod. 774; BCongressoWashington: P-40-342]. Um levantamento popular ocorrido em Arcozelo (Vila Nova de Gaia), e liderado por um freire da Ordem de Malta, que promete aos camponeses “a liberdade de todos os pedidos e fintas”, terá possivelmente radicado em expectativas idênticas àquelas que haviam de suscitar as *Alterações de Évora*, dois anos depois. *Explicacion Paraphrastica de las LXX. Semanas de Daniel*, ms. de Isaac Oróbio de Castro, no qual divide as setenta semanas em três períodos: o primeiro constituído por sete semanas de Anos (desde o édito de Ciro até o ano 23 de Artaxerxes = 49 anos = jubileu = 50 anos), no fim do qual devia aparecer o *Príncipe e o Ungido do Eterno*; o segundo composto por 72 semanas ou 434 Anos; o terceiro contendo uma Semana de Anos, período no qual o Ungido e Príncipe devia sofrer morte violenta. Oróbio crê que este unguido fora Anano, Sumo Pontífice, assassinado pelos zelotas.



Rosto do *Jardim Ameno: Monarquia Lusitana, Império de Cristo*

1636

De Resurrectione Mortuorum de Manassés ben Israel. D. Frei António da Ressurreição, 13.º bispo de Angra, em visita ao Faial, interdita os jantares das *Funções do Espírito Santo* depois de caída a noite.

1637

Tumultos ou *Alterações de Évora*: D. Francisco Manuel de Melo assevera que, enquanto duraram, a maior parte dos pregadores jesuítas utilizava profecias sebastianistas. É reeditada a *Prophetia de Summis Pontificibus et Anselmi Episcopi Marsicani Vaticinia* (Veneza). *Sebastiano Re di Portogallo* (in *Opuscoli*, tomo 2: ritratti, Florença, Stamperia d'Amador e Lorenzo Landi, p. 281-285) de Scipione Ammirato.

1638

Aos 30 anos AV é nomeado lente de Teologia no Colégio de Salvador. Terá escrito alguns comentários teológicos sobre passagens da Escritura (obras perdidas).

Um cometa surge no dia 1 de Março. Estêvão Rodrigues de Castro publica o *De Simulato Rege Sebastiano* (Florença), poema hostil ao falso D. Sebastião da Ericeira.



Sebastianus Portugalliae Rex XVI. Vixit An. XXIII. Obiit A° MDLXXVIII

Gravura de Cornélio Galle publicada no *Philippus Prudens* (1639) de Juan Caramuel Lobkowitz. Notoriamente decalcada desta existe outra gravura, correspondente à p. 510 de obra ainda não identificada.

1639

No *De Termino Vitae*, Manassés ben Israel cita o *Mahyené Ha Jescúah* (*Fontes de Salvação segundo Isaias XII, 3*) comentário de Isaac Abarbanel a *Daniel*, a propósito de todas as controvérsias suscitadas pelo texto do profeta. Considera que os quatro reinos da profecia são os de Babilónia, Pérsia, Grécia e Roma, o quinto será o de Israel. A era messiânica manifestar-se-á quando ocorrer uma conjunção de Saturno e Júpiter no signo de Peixes. Dois cometas são avistados sobre Lisboa, motivando um prognóstico anónimo [BN: cod. 627, fl. 167v]: “[...] a Portugal virá uma armada poderosa publicando trazer um Rei Português, porque será melhor recebido, porém sem mentira e engano, porque o que trazem não é Rei, nem verdadeiro herdeiro, porém apoderar-se-ão de alguns lugares”. O *Philippus Prudens* (Antuérpia, Officina Plantiniana / Balthasar Moreti) de Juan Caramuel Lobkowitz reproduz um retrato de D. Sebastião por Cornelio Galle. Reed. *Dichos y Hechos del Señor Rey D. Felipe II el Prudente* (Madrid, Viuda de Juan Sanchez, por Lorenço Sanchez; Sevilha, en la Imprenta de las Siete Revueltas; Sevilha, Pedro Gomez de Pastrana, fl. 59v-60v e 130v) de Baltasar Porreño.

1640

Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as da Holanda (igreja de Nossa Senhora da Ajuda), em Maio, na sequência de mais um ataque dos holandeses à Baía, opondo a armada de Nassau à do Conde da Torre.

Diz-se que um visitante misterioso (eventualmente, o próprio D. Sebastião) recebido, uma noite, pelo duque de Bragança, em Vila Viçosa, o convence a aceder, finalmente, aos insistentes apelos dos conjurados, consentindo ser aclamado como Li-

**Palácio Fronteira**

A figura personificando *A Ocasão* (Alciato) preside a todo o conjunto, metafórica alusão à *oportunidade* da Restauração de 1640. Na Galeria dos Reis existe um busto representando D. Sebastião.

bertador dos portugueses. Restauração da independência portuguesa, a 1 de Dezembro. D. João IV é tomado por alguns como o *Desejado* regressado, o *Leão Encoberto* saído do bosque, consoante *4 Esdras*, ou como um mero *Baptista*, regente apenas até ao regresso de D. Sebastião (conforme o chanceler-mor Fernão Cabral terá dito no dia do juramento do monarca). Durante a procissão que sai da Sé de Lisboa no dia 1 de Dezembro ao encontro dos aclamadores, desprega-se um dos braços da imagem de Cristo, circunstância então considerada aprovação sobrenatural e benção divina da Restauração. No próprio dia da aclamação é invocada em várias circunstâncias a promessa do ermitão a Afonso Henriques: por D. Miguel de Almeida desde a varanda do Paço; pelo Padre Nicolau da Maia, do alto da escadaria da Sé; no Sermão para encerrar a procissão de acção de graças no convento do Carmo (cf. Frei Martinho Moniz, *Sermão que [...] fes para o dia da aclamaçam*, Lisboa, 1642, fl. 2v). D. Rodrigo Ibañez Mendonza, espanhol residente em Lisboa, escreve numa carta datada de 12 de Dezembro, comentando o comportamento da população da capital portuguesa: “O aplauso e a aclamação tão viva que fazem com o seu novo rei emprestado é de tal sorte que, noites e dias, sem tratar de outros divertimentos, andam a contar que o seu Messias chegou e que lhes cumpriu já a profecia do rei D. Afonso até à 16ª geração” (cit. Consiglieri Sá Pereira, *A Restauração vista de Espanha*, Coimbra, 1933, p. 81). O trinitário Frei Sebastião de Paiva (?-1659) tem concluído o *Tratado dos Prodigios que acontecerão neste Reino do anno de 1554, até o de 1640* (ms. perdido).

1641

AV e o Padre Simão de Vasconcelos são escolhidos para acompanhar D. Fernando de Mascarenhas, filho do então Vice-rei do Brasil, D. Jorge de Mascarenhas, Marquês de Montalvão, até Lisboa, para jurar obediência ao novo rei de Portugal. A viagem inicia-se a 27 de Fevereiro e termina em Peniche, onde AV é preso ao desembarcar, a 25 de Abril, em consequência da hostilidade contra o filho do Marquês, dado que a mãe aderira à causa castelhana. AV encontra-se com o rei D. João IV a 30 de Abril, tornando-se seu amigo e confidente. Residirá em Lisboa até 1646.

Frei Sebastião de Paiva conclui o *Tratado da Quinta Monarquia, e Felicidades de Portugal profetizadas* [BN: cod. 810]; *El Conciliador* e o *De la Fragilidad Humana* de Manassés ben Israel. São publicados os *Oracula Sacra, liberato Lusitaniae Regno à Prophetis reddita* (Lisboa). Por iniciativa de D. Álvares de Abranches, governador militar da Beira, é edificado, na igreja de S. Pedro de Trancoso, um majestoso túmulo em pedra destinado a abrigar os restos mortais de Gonçalo Anes Bandarra. Conforme certidão passada a 20 de Abril, fora encontrado na igreja de Nossa Senhora da Assunção de Abrantes o *Discurso admiravel e fatal, sobre o Reyno de Portugal haver de Resuscitar*, posteriormente transcrito por Frei Manuel Homem (ver 1642). *Principios del Reyno de Portugal, con la vida y hechos de Don Alfonso Henriques su primero Rey* (Lisboa) [BN: Res 742 V] de António Pais Viegas; *Sermão da Quarta Dominga da Quaresma offerecido a Rainha Nossa Senhora: nelle se referem os males espirituais, e temporais, que sobrevierão a este Reyno de Portugal, enquanto esteve debaixo da administração de Cas-*



Árvore genealógica dos Reis de Portugal até D. João IV

Água-forte (467 x 407 mm), impressa em Lisboa (1641), inspirada na doutrina do *Juramento de Ourique*. No topo do tronco principal, D. Sebastião é identificado, à luz da referida tradição, com a *Prole atenuada* (*Proles attenuata*) de Afonso Henriques, enquanto D. João IV desponta como o resgate dela (*Dominus respexit*).

tela; apontam-se alguns sinais sobrenaturais, que mostram que que nosso Senhor quiz dar o Cetro deste Reyno a elRey Dom Ioam III, nosso Senhor; declarão-se os admiraveis sinais, que aparecerão na Lua [etc.] (Lisboa) de Frei Cristovão de Lisboa; *Relação de tudo o que passou na feliz aclamação do mui alto e mui poderoso rei D. João IV, nosso senhor, cuja monarchia prospere Deus por largos annos* (Lisboa) [BN: Res 17(1º) A] e *Manifesto de Portugal* (Lisboa) do Padre Nicolau da Maia de Azevedo (1591-164?). Anónimo, é impresso o *Juramento com que ElRey Dom Afonso Henriquez confirmou a visão de Christo nosso Salvador* (Lisboa); *Sermão À Rainha Nossa Senhora offerece este Sermão, que pregou na Capella Real de Lisboa [...]. Mostrase nelle, como em Manifesto summariamente, debaixo da parabola da vinha, a notoria justiça com que sua Magestade El Rey N. S. Dom Ioão o IV, de Portugal, tomou posse deste seu Reyno e como o mesmo Reyno necessitava de sua Magestade, que he seu natural Rey e Senhor* (Lisboa) de Frei António das Chagas. *Cortes Primeiras que El Rey Dom Afonso Henriquez celebrou em Lamego aos três Estados depois de ser confirmado pelo Sumo Pontifice por Rey deste Reyno* (Lisboa, António Alvarez).



Visão de Ourique

No *tondi* que remata superiormente o frontispício (gravura sobre metal, subsc.: *August Suarez - Florian fecit.*) da obra *Principios del Reyno de Portugal* (1641) de António Pais Viegas acha-se representada a *Visão de Ourique*. Afastado do seu exército, acampado ao fundo, vê-se Afonso Henriques no campo de batalha, orante face a um Cristo crucificado, pairando. Ladeando o retábulo onde se abre o pórtico que emoldura a cena, encontram-se a Fé e a Piedade, consoante a lição de Cesare Ripa.



Juramento de Ourique

Frontispício do *Juramento com que ElRey Dom Afonso Henriquez confirmou a visão de Christo nosso Salvador* (1641). A cena é enquadrada ao alto. Em primeiro plano, o monarca, em cabelo e vestido de armadura, tem diante de si o elmo, a espada e o escudo. Está de joelhos e mãos postas, em adoração a Cristo crucificado, o qual se manifesta entre glórias de anjos. Destes, os da sua esquerda apresentam o escudo das quinas e os da sua direita o escudo das chagas. Ao fundo divisam-se a tenda real e o ermitão tocando a sineta. Ocorre, igualmente, à maneira de vinheta, no rosto das primeira e segunda partes das *Cronicas del Rey Dõ Ioam de Gloriosa Memoria o I. deste nome e dos Reys de Portugal o X.* de Fernão Lopes (Lisboa, 1643-44).



Túmulo de Gonçalo Anes Bandarra, na igreja de S. Pedro de Trancoso

O marquês de Pombal mandou picar o epitáfio primitivo: *Aqui jaz Gonçalo Anes Bandarra, que em seu tempo profetizou a Restauração deste Reino e D. Álvaro de Abranches lha mandou fazer sendo General da Beira. Ano de mil seiscentos e quarenta e um.* As *Trovas* do Bandarra começaram a circular manuscritas, em 1531, tornando-se o seu autor muito estimado por alguns grupos de judeus conversos. Só em 1644 seriam pela primeira vez impressas, em Nantes, “apuradas e impressas por ordem”, presume-se, do conde da Vidigueira, D. Vasco da Gama. É, todavia, mais que improvável que as *Trovas* radiquem exclusivamente nas aspirações dos cristãos novos, pois, o círculo do Bandarra não era exclusivamente constituído por eles mas, maioritariamente, formado por cristãos velhos e até por clérigos. Cumulativamente, mostraram-se inconsequentes as insinuações, por parte dos inquisidores, de sentidos e intenções judaizantes nas *Trovas*, limitando-se o Santo Ofício a basear a sua censura no facto de o autor delas não estar canonicamente autorizado a fazer exegese das Escrituras. Muito embora não seja descabido de todo considerar a comparticipação do messianismo judaico (e até do mourisco!) na configuração do messianismo sebástico, não é legítimo, no entanto, privilegiá-lo. As profecias joaquimitas também elas eram veiculadas pelos cristãos novos que as reportavam ao seu Messias, segundo informe de D. João de Castro na *Paraphrase e Concordancia* (fl. 76r). Acresce que as *Trovas* do sapateiro de Trancoso se inspiravam nos mesmos textos e glosas a que recorria a tradição joaquimita peninsular. Os versos proféticos de Bandarra, segundo declara Francisco Mendes, em carta apenas ao processo inquisitorial do sapateiro, são semelhantes aos de Pedro Frias que, a coberto do prestígio de Santo Isidoro, circulavam nos meios joaquimitas. Além das *Profecias de Merlim*, o averroísta Afonso Giraldes de Montemor, censurado por Álvaro Pais e autor de um *Poema sobre a Batalha do Salado*, no qual utiliza expressões como *Leão dormente*, *Porco selvagem* e outras consabidamente adoptadas por Bandarra, seria uma das mais notáveis fontes joaquimitas influentes no visionário de Trancoso.

1642

AV prega o *Sermão dos Bons Anos* (o primeiro na Capela Real), no dia 1 de Janeiro, no qual promete pela primeira vez a Portugal o Império do mundo, transferindo a crença do regresso de D. Sebastião que estava “morto”, para o recém-aclamado D. João IV, que estava “vivo”. A 14 de Setembro prega o *Sermão de Santo António* (igreja das Chagas), no qual apela à colaboração de todos os portugueses no esforço de guerra, na véspera da reunião das Cortes (nobreza e clero estavam isentos de impostos, que apenas se aplicavam aos comerciantes e ao povo).

Os cristãos-novos do México esperam o eminente advento do Messias. As suas esperanças concentram-se na pessoa de Gaspar Vaz de Sevilha, descendente da tribo de Levi, nascido em 1624. *El Príncipe Encubierto, manifestado en quatro discursos políticos exclamados al rei D. Philippe IV de Castilla* (Lisboa, Domingos Lopes Rosa) de Lucindo Lusitano (pseud. de Luís Marinho de Azevedo) pretende provar que D. João IV é o Encoberto. *Ressurreiçam de Portugal e morte fatal de Castilla* (Nantes) de Fernão Homem de Figueiredo (pseud. de Frei Manuel Homem). *Iusticia del Inclito Príncipe D. Ivan IV. Rey de Portugal, de los Algarues, y conquista de Guinea, etc. Arbol De los Reys Portugueses, y casa de Bragança. Leyes De Lamego, hechas en la fundacion del Reyno. Privilegios, Que prometió guardar el Rey D. Felipe II. en su nombre, y de sus successores. Iuramento De D. Alfonso I. Rey de Portugal, de la Vision de Iesu Christo, quando le dió las armas: En que parece que se prometia al Reyno la marauillosa Coronacion de el Rey D. Ivan IV. con otros Titulos en favor de este Príncipe, etc.* (Barcelona) [BN: Res 1342 (3º) P] de [Inácio Mascarenhas]. As ossadas do Bandarra são exumadas e trasladadas para o mausoléu mandado erigir na igreja de S. Pedro de Trancoso por D. Álvaro de Abranches e João Saldanha e Sousa.

1643

AV submete a D. João IV a *Proposta [...] em que lhe representava o miserável estado do reino e a necessidade que tinha de admitir os judeus mercadores que andavam por diversas partes da Europa*, na qual afirma a confluência entre o joanismo e o messianismo hebraico: “[...] além de ser de fé que toda esta nação [judaica] se há-de converter e conhecer a Cristo, as nossas profecias contam esta felicidade entre os prodigiosos efeitos do milagroso reinado de Vossa Majestade; porque dizem que ao rei encoberto virão ajudar os filhos de Jacob e que por meio deste socorro tomarão conhecimento da verdade de Cristo, a quem reconhecerão e adorarão por Deus”. Sugere ainda ao rei a criação de uma Companhia de Comércio e o cultivo de drogas e especiarias da Índia no Brasil. Vieira assume a defesa dos cristãos-novos contra a Inquisição. Cerca deste ano terá AV iniciado a composição da *História do Futuro*, a qual interromperia durante 15 anos para a retomar com novo vigor a partir de 1658.

Restauração de Portugal Prodigiosa (Lisboa) de Gregório de Almeida (pseud. do Padre João de Vasconcelos) e *Espelho de Lusitanos em o cristal do Salmo 43* (Lisboa) de António Veloso de Lira. Isaac de la Peyrère publica anonimamente *Traité du Rapport des Juifs*, onde anuncia a sua conversão e restabelecimento destes na Palestina pela mão do rei dos lises (França). Sai anónimo o folheto intitulado *Verdade do Anti-Christo contra a mentira inventada* (Lisboa), atribuído por Barbosa Machado ao dominicano Frei Manuel Homem; *Sermão da Circumcisão do Senhor: mysteriosa allegoria a Portugal resgatado: em politicos juizos, prudente; em advertencias de estado, acertada; em prevenir riscos, cautelosa; em subtilezas, engenhosa; em novidades, aprazível; em felicidades, venturosa; única pera conservar a redempção portuguesa* (Lisboa) do padre jesuíta Jorge da Costa.

1644

D. João IV solicita ao provincial dos jesuítas o destacamento de AV para missões relevantes da Corte. É nomeado pregador régio (26 de Maio) e mestre do Príncipe D. Teodósio. Prega o *Sermão de São Roque* (capela da Casa dos jesuítas de São Roque), no qual propõe a criação de duas Companhias de Comércio, uma para o comércio da Índia, outra para o do Brasil. Publica: *Sermam de S. Ioam Baptista na Profissam da Senhora Madre Soror Maria da Cruz* [...] *religiosa de Sam Francisco no Mosteiro de Nossa Senhora da Quietação das Framengas em Alcântara* (Lisboa, Domingos Lopes Rosa); *Sermam do esposo da May de Deos S. S. Joseph no dia dos annos del Rey nosso Senhor Dom Ioam IV* (Lisboa, Domingos Lopes Rosa).

Saem impressas em Nantes as *Trovas de Bandarra apuradas e impressas por ordem de hum grande de Portugal*, alegadamente, D. Vasco Luís da Gama, 5º conde da Vidigueira e 1º marquês de Nisa; relativamente ao único exemplar actualmente conhecido, a descrição de Inocêncio contém algumas imprecisões, a saber: o número total de páginas do volume é de 63 e não de 53, como aparenta, devido a uma gralha de impressão; o alegado “retrato de Gonçalo Anes Bandarra” não se verifica (a sua ausência não constituindo, no entanto, prova de não existência). Manuel Bocarro Francês reedita a primeira e a quarta *Anacephaleoses* (Hamburgo). Francisco Velasco de Gouveia, publica *Justa Aclamação do Sereníssimo Rei de Portugal D. João IV* (Lisboa). *Francia interessada con Portugal en la separacion de Castilla* (Paris) [BN: HG 16406 V] de António Moniz de Carvalho; *Primeira Parte do livro chamado do Desempenho da palavra divina, e promessa que Deos fez ao Santo Rey D. Affonso Henriques em o Campo de Ourique, e como se cumprem a letra real, e verdadeiramente as profecias, que fallarão do verdadeiro Encuberto em a real Pessoa del Rey D. João IV. que Deos nosso Senhor sem faltar cousa alguma, e como elle he o legitimo, e verdadeiro Rey de Portugal que o Senhor prometeo, e descendente del Rey D. Affonso Henriques a quem Christo fez a promessa. Tudo ajustado com toda a razão assim divina, como humana, e provado com a sagrada Escritura, e ditos dos Santos Padres, e confirmado com muitos milagres, e*

casos que succederão em o mundo em diversas partes em confirmação desta verdade de Pedro Soares Saraiva (obra ms., citada por Barbosa Machado). O sebastianista João Vieira de Azevedo († 1674) afirma desde 1644 que, com D. Sebastião, havia de vir o Rei Artur e “outros Príncipes encobertos”. Segundo um memorialista, “prognosticou estas vindas com muitas circunstâncias e miudezas, apontando os tempos e os lugares, tudo de seu modo próprio, sem que o houvesse achado em outro algum autor, salvo contemporâneos seus, que lhe metiam muita coisa na cabeça, admitindo a torto e a direito tudo quanto lhe diziam a favor do seu desejo; sendo um homem secular, solteiro, sem mulher nem filhos alguns e com ofício de propriedades em Lisboa e muito boa fazenda de raiz nela, veio a parar em pobreza, sendo em tudo homem bem regrado e sem vício algum, fazendo sempre vida como a de um cabal e reformado religioso; mas esta sua loucura o chegou a grandes necessidades, por haver despendido o cabedal com que se pudera conservar, nas muitas apostas que perdeu sobre a vinda de El-Rei D. Sebastião, sendo as menores de 10.000 réis e algumas de 30 e 40 mil réis; o que ele pagou à risca com toda a pontualidade, enquanto lhe durou o cabedal. Em cada um dos anos que morou em Lisboa, servindo o seu ofício, morou sempre no bairro de S. José, porque achava que antes da chegada de El-rei D. Sebastião havia de haver tão grande mortandade e assolação em Lisboa, que só os moradores daquele Bairro e de outras algumas ruas mais, haviam de escapar a vida; e levado desta imaginária, aconselhava e persuadia aos seus amigos, como me fez a mim por muitas vezes, para que se mudassem para outros bairros por se livrarem do perigo; e entre os bairros que perigosos apontava por mais arriscados que todos, os da beira-mar, desde o Bairro de Enxobregas até o da Pampulha. Quando no ano de 1665 chegou a nova de ser morto D. Filipe IV, Rei de Castela, ainda depois de a nova ser averiguada com toda a certeza, ele a negava absolutamente, dizendo não ser possível que tal fosse; porque com tal sucesso ficava bem frustrado tudo quanto ele prognosticado havia, porque antes de ele morrer era força que viesse de Castela com um grande exército e entrando triunfante em Portugal, passasse aquém do Tejo, chegando ao campo de Santa Clara de Lisboa, onde ele imaginário lhe havia de sair ao encontro, acompanhado de quatro amigos somente, para o que havia de levar consigo o seu ferrúmbio, que assim chamava ele à espada e a havia mandado consertar para este efeito, como também uma faca, que mostrava, que para o mesmo havia comprado. Este é aquele tão fino amante de El-rei D. Sebastião, que com a pouca roupa que já tinha, em vésperas de S. João de 1666, repentinamente se saiu de Lisboa uma légua fora dela (de casa de D. Gaspar Maldonado para o Hospital da Luz), para na solidão melhor poder contemplar o seu amado e ali esperar por ele, permanecendo nesta teima e neste sítio até a hora presente. E afirmava que da sua saída ao campo de Santa Clara acompanhado dos quatro amigos contra El-rei de Castela, havia de resultar desbaratarem aquele poderoso exército, não ficando dele soldado algum com vida e El-rei de Castela cativo; e que depois deste sucesso se havia de seguir logo a vinda de El-rei D. Sebastião, com cuja chegada se haviam de manifestar as muitas eleições de ministros e prelados, que já havia nomeado. E dizendo um dia, que o arcebispo, que hoje é de Lisboa, D. António de Mendon-

ça, estava nomeado por El-rei D. Afonso VI para o haver de ser; isto em uma casa de conversação, respondeu o tal sujeito: -- António de Mendonça não há-de ser arcebispo de Lisboa, porque o há-de ser outra pessoa que V. Mercês conhecem, que está nomeado por El-rei D. Sebastião -- e depois disto se soube e dizia por si. E o que digo atrás acerca do que ele disse haver visto El-rei D. Sebastião me disse ele a mim em uma segunda-feira, 24 de Fevereiro de 1653, em casa do duque de Aveiro, seu amo, defronte das portas da igreja de Nossa Senhora da Luz; o que depois me ratificou por muitas vezes que o vira na dita igreja e o fora seguindo fora dela em uma sexta-feira de Endoenças de 1649" (cf. *Feiticeiros*, p. 187-189). D. Sebastião é retratado entre diversos monarcas portugueses no frontispício da obra *Historia del Regno di Portogallo* del Giovanni Battista Birago Avogaro (Lugduni). Aarão Levita, aliás António Montesinos, chega da América com a notícia da descoberta nos planaltos da Colômbia da tribo perdida de Ruben, o que se considera ser uma confirmação das *Trovas* de Bandarra e um sinal da eminência da *Hora messiânica*. Após ter abdicado em favor dela, ofertando-lhe a Coroa Real Portuguesa e inaugurando uma dinastia de Reis sem Coroa, Dom João IV determina (6 de Dezembro), a entronização de Nossa Senhora da Conceição como padroeira de Portugal, acto que, na ausência de uma justificação consentânea, motivou uma compreensível especulação, aventando-se constituir sinal inequívoco de que o duque de Bragança considerava plausível a sobrevivência de D. Sebastião e mantinha intacta a expectativa do seu regresso para reassumir o trono de Portugal que, por direito, lhe pertencia, não obstante os dois anos de usurpação ilegítima do Cardeal D. Henrique e os sessenta da intrusão dos Filipes.



Francia interessada

Após o frontispício da obra ocorre uma portada alegórica, alusiva ao *Milagre de Ourique*. Ao centro, os escudos de França e Navarra e das armas reais portuguesas ligados por duas mãos dadas e emoldurados por dois ramos de folhagem. Superiormente, reclinada sobre nuvens, a Justiça, com seus atributos, é acompanhada por filacteria onde se lê: "ET IVSTITIA DE COELO PROSPEXIT". Ladeando-a, Cristo crucificado, a quem Afonso Henriques adora de joelhos e mãos postas. Da boca da imagem parte uma filacteria com a expressão: "RESPICIAM ET VIDEBO". Na base, uma figura feminina (vidente) reclinada, de cuja boca sai outra filacteria com a frase: "VERITAS DE TERRA ORTA EST IN DECIMA SEXTA GENERATIONE". Pedro Vitorino publica uma composição criada a partir desta, por si detectada no verso de um retrato de D. João IV. Os escudos heráldicos associados de França, Navarra e Portugal foram nela substituídos pelo brasão da Casa de Bragança.

1645

AV prega o *Sermão do Mandato* (Capela Real). Por este ano deve o jesuíta ter iniciado a redacção da *Clavis Prophetarum*, pois declararia no Santo Offício, em 1663, que a compunha havia 18 anos. Publica o *Sermam que pregou [...] na Capella Real o primeiro dia de Janeiro do anno de 1642* (Lisboa, Domingos Lopes Rosa)

Árvore genealógica dos Reis de Portugal até D. João IV (1645?)

Água-forte (670 x 430 mm). O frondoso carvalho que sustém a genealogia do oitavo duque de Bragança, em cuja prole termina, enraíza em "D. Afonso Henriques Pº Ré di Portogallo e D. Mafalda figlia del grande Amadeo secondo del nome Conte di Moriana e Savoia". Divisam-se 87 bustos coroados, figurações convencionais da família real portuguesa, empunhando ceptros, acompanhados pelos respectivos nomes e datas. Inferiormente, de cada lado, veem-se gravadas, em embasamentos rectangulares, duas inscrições em lingua italiana: a legenda da direita expõe o motivo da publicação da geneologia régia, a qual se prende com a necessidade de contestar a obra *Joannes Bargantinus Lusitaniae illegitimus Rex demonstratus* (Lovaina, 1642) de Caramuel Lobkowitz, concluindo com a citação de *Macabeus*, XV, 33-34, passagem onde Simão Macabeu afirma não ambicionar terras que lhe não pertencem; a inscrição da esquerda reproduz o *Juramento de Ourique*, sendo acompanhada por moldura oval onde se reproduz a cena da visão de Afonso Henriques. Uma terceira legenda, pendente de ramo da árvore, no canto superior direito, apresenta outras provas dos direitos de D. João IV, baseadas na resolução tomada por D. Manuel I, em 1498, ao nomear D. Jaime, seu sobrinho, como herdeiro do trono. O senhor D. Duarte, duque de Bragança, possui óleo sobre tábua de grandes dimensões replicando a estampa descrita.



Lusitania Liberata ab injusto Castellanorum dominio (Londres) [BN: HG 2070 A] de António de Sousa de Macedo. O reitor do bispado de Angra, João Dinis Pereira, escreve no *Livro dos Visitantes* que “é costume irem nesta freguesia (Altares, Terceira) os ministros eclesiásticos às casas dos Imperadores e dar-lhes o cetro e tirar-lhes a coroa da cabeça e assistirem à mesa no dia do Espírito Santo, sendo indecência grande do hábito eclesiástico; e assim mando que daqui por diante, somente as coroas entrem dentro da igreja e os foliões que acompanham as pessoas ou imperadores não estarão com a música e tambor na igreja; e os ditos ministros eclesiásticos não assistirão à mesa dos imperadores nem irão a suas casas a dar-lhes o cetro nem tirar-lhes a coroa sob pena de excomunhão”. Uma miscelânea sebastica ms. (209 fl.), intitulada *Pregação feita por hu Religioso zelador da Republica Portuguesa, dirigida os tres estados do reyno, sendo El-Rey D. Sebastião minino* [BCongWashington: P - 2- 433] inclui uma poesia do dominicano Frei Tomás Aranha, porventura também inclusa nas *Poesias compostas na Universidade de Coimbra, na occasião da felicissima e milagrosa aclamação e coroação d’ El-Rei nosso Senhor D. João o IV de Portugal* (Lisboa, 1645) [BN: L 3307(2º) A], impressas anónimamente. Bandarriha, tecelão de mantas, natural da Lousã, é o alegado autor de um “*pasquim que fez [...] a El-Rey Nosso Senhor, e pôs na porta do Paço no mês de Fevereiro do ano de 1645*”

Alphonsvs . Henricvs . I . Rex . Lvsit.,

Gravura sobre metal do gravador John Droeshout, subscrita *Jo. Droeshout sculp.*, que ocorre a p. 93 da *Lusitania Liberata* (Londres, 1645) de António de Sousa Macedo. D. Afonso Henriques, posto de joelhos, orando diante de um Cristo crucificado, na forma convencional. Da boca da visão parte a frase “[...] mihi stabilire”, a qual tem por destinatário o rei. Inferiormente a Inscrição em dois versos: “*Quid mea miratur mundus, quid facta meorum! Non ego, non illi, sed, sibi, Christus agit*”.





Árvore dos pretendentes à Sucessão de D. Sebastião

Nesta árvore genealógica que enraíza em D. Manuel I (14º monarca português), perfilam-se os seguintes cinco pretendentes à coroa: 1. Filipe II, filho da imperatriz D. Isabel, filha mais velha de D. Manuel I; 2. D. Catarina, duquesa de Bragança, casada com o duque D. João, filha do Infante D. Duarte, irmão da mesma imperatriz D. Isabel; 3. Emanuel Feliberto, duque de Sabóia, filho da Infante D. Beatriz, filha segunda de D. Manuel I; 4. Rainúncio, filho primogénito da Princesa de Parma, D. Maria, irmã mais velha da duquesa D. Catarina; 5. D. António, Prior do Crato, filho do Infante D. Luís, 3º filho de D. Manuel I. Além dos elencados, reivindicavam legitimidade: Catarina de Médicis, rainha de França que se pretendia descendente de D. Afonso III, conde Bolonha e de D. Matilde, sua primeira mulher, bem como dois ingleses não nomeados. No pé da gravura, incluída na *Lusitania Liberata* (Londres, 1645) de António de Sousa de Macedo, lê-se a inscrição: *Masculum dum fuerit, servat me, linea, vivum; Subsídium extinctae faeminae, prolis, erit.*

1646

Aos 38 anos, AV faz os votos solenes na Casa de São Roque (segundo o Padre Serafim Leite, porém, João Lúcio de Azevedo dirá que tal ocorreu em 1644). Parte, a 1 de Fevereiro, para a primeira missão diplomática a França, com o objectivo de tratar de um possível casamento de D. Teodósio. Chega a Paris a 21 de Fevereiro. Em 12 de Abril, está em Calais, após passagem por Ruão, onde efectua contactos com a comunidade judaica portuguesa. AV chega a Haia (18 de Abril), aí permanecendo durante três meses, com o objectivo de tentar a paz com os holandeses. O *Sermão dos Bons Anos* (1642) é publicado em flamengo. No regresso a Lisboa (Julho) remete a D. João IV uma *Proposta a favor da Gente da Nação*. Publica o *Sermam que pregou [...] na Misericórdia da Bahia de todos os Santos em dia da Visitação de Nossa Senhora Orago da Casa* (Lisboa, Domingos Lopes Rosa).

George Buck (?), cronista de Ricardo III de Inglaterra, publica em Londres obra na qual identifica (p. 97-99) o *Cavaleiro da Cruz* com D. Sebastião [BN: cod. 401, fl. 21r-21v]. No domingo de Ramos (25 de Março), num autêntico Parlamento, expressamente reunido para o efeito na Capela Real do Paço de Lisboa, D. João IV, D. Luísa de Gusmão, o Príncipe D. Teodósio, bem assim como os três Estados da Nação pronunciam o *Juramento da Imaculada*, consubstanciando a abdicação formal da novel dinastia a favor de Nossa Senhora da Conceição. À *Santidade do Monarca Ecclesiastico Innocencio X: expoem Portugal as Causas de seu sentimento, e de suas esperanças* (Lisboa) de João Pedro Ribeiro; *Historia delle Rivolutioni del Regno di Portogallo, per le quall la corona é stata transferita dal Ré di Castiglia al Duca di Braganza, Giovanni IV* (Génova, Stef. Gamoneto), de Giovanni Battista Birago. Edital do Santo Ofício (3 de Novembro) proíbe as *Trovas* de Bandarra.

1647

AV parte, a 13 de Agosto, para a segunda missão diplomática à França e à Holanda. Sai de Londres, a 27 de Setembro, alcançando Paris, a 11 de Outubro, para uma entrevista com Mazarino (17 de Outubro). Chega a Haia (17 de Dezembro), onde faz uma estada de quase dez meses, aí mantendo conversações com os “homens de nação” e realizando inúmeras diligências relacionadas com a celebração da paz com a Holanda. Ao longo do seu processo inquisitorial e em rápidas alusões epistolares AV refere o encontro que tivera neste ano com Manassés ben Israel, numa estalagem de Amesterdão, na presença de um jovem não identificado (cf. *Defesa do livro intitulado Quinto Império*, 1666; *Defesa perante o Tribunal do Santo Ofício*, 1667; *Carta Apologética ao Padre Iquazafigo*, 1686) e a participação num serviço religioso na sinagoga, onde o rabino pregara. Com o apoio de judeus holandeses de origem portuguesa compra a fragata *Fortuna* com mantimentos e munições. Redige um *Parecer sobre a compra de Pernambuco aos holandeses*.

O Encoberto é esperado neste ano [BN: cod. 551, fl. 118]. D. Francisco Manuel de Melo publica o *Manifesto de Portugal*. Algumas miscelâneas sebastianistas incluem uma profecia epigrafada, achada numa sepultura do convento agostinho de Alcalá de Henares, sob o altar da capela (do Colégio Maior) de Santo Ildefonso (fundada por D. Frei Francisco Ximenes de Cisneros), cujo teor em vernáculo é o seguinte: “Das remotas partes do Oriente no ano da Encarnação do Senhor de 1647 até o fim de 48 aquele que é reputado por morto e o seu nome é semelhante àquele santo que morreu aseteado, rei por Deus escolhido e reservado para muitas coisas, virá o que firmemente confessamos. Ai, dos que não crerem” [BN: cod. 551, fl. 118r-118v]. *Historia della disunione del Regno di Portogallo dalla Corona di Castiglia* (Amesterdão, Niculau van Ravesteyn) de Giovanni Batista Birago.



Manassés ben Israel

1648

AV redige a *Carta ao Marquês de Nisa* (Haia, 10 de Julho), dando conta do seu plano para combater os espanhóis nas conquistas da América do Sul. Regressado a Lisboa do seu périplo francês e holandês (15 de Outubro), AV entrega a D. João IV um *Papel a favor da entrega de Pernambuco aos holandeses*, que o monarca chamou de *Papel Forte*.

D. Francisco Manuel de Melo (*Carta LVI* da Centúria III, de 5 de Fevereiro) e AV (*Carta de Haia*, de 10 de Julho, para o Marquês de Nisa) referem-se à ilha Encoberta em relação com D. Sebastião. Lúcio de Azevedo assevera tratar-se das mais antigas referências (p. 96). Segundo Barbosa Machado, o *Aparato genealógico de los Reyes de Portugal*, obra manuscrita de D. Francisco Manuel de Melo (perdida) incluía um retrato de D. Sebastião, gravado por Lucas Voorsterman e impresso em Antuérpia. Em Amesterdão a agitação profética é grande em virtude de ser este o ano apontado pelo *Zohar* como o da libertação messiânica.

1649

Por sugestão de AV é criada a Companhia Geral do Comércio do Brasil (8 de Março), com o monopólio do comércio do bacalhau, azeite, vinho e trigo. Pressões para que Vieira abandone a Companhia de Jesus. O inaciano é defendido por D. João IV que lhe oferece um bispado. A 16 de Janeiro, o padre jesuíta Martim Leitão denuncia AV à Inquisição, por certas profecias pouco ortodoxas, mas a denúncia seria arquivada. A 22 de Outubro, nova denúncia, desta feita apresentada pelo capucho Frei António de Serpa, capelão do marquês de Nisa [ANTT: Inq. Lisboa, Cadernos do Promotor, liv. 242], igualmente sem qualquer consequência. Outros denunciantes: Pedro Álvares, Lopo Sardinha, João Bizarro, Manuel Caldeira e Francisco de Andrade. AV redige algumas passagens da *História do Futuro*, obra que havia de retomar só volvidos quinze anos (1665).

O autor da *Miscelânea curiosa de sucessos vários (in Feiticeiros, Profetas e Visionários*, p. 230) afirma ter-se tido neste ano notícia de Nostradamus em Portugal (Sebastião de Paiva já em 1641 o citara e o *Memorial* de Pero Roiz Soares também!). D. Nicolau Monteiro publica *Vox Turturis Portugalia gemens ad Pontificem Summum pro Rege suo (ut audiat)ur juste gemit, ac clamat* (Lisboa). *Mayor Triumpho da Monarchia Lusitana. Em que se prova a visão do campo de Ourique, que teve, e jurou o pio Rey Dom Affonso Henriques com os tres Estados em Cortes. Com que se dá satisfação ao que sobre a mesma visão se pede per Castella em o livro que se imprimio em Anvers, an. 1639. intitulado Philippus Prudens demonstratus* (Lisboa) de Pedro de Sousa Pereira. Uma carta real datada de 14 de Janeiro censura aos eclesiásticos o “mau exemplo naquela vivência [Impérios do Espírito Santo].

Mayor Triumpho de Pedro de Sousa Pereira

O Padre AV foi revedor desta obra por parte do Desembargo do Paço (12 de Julho de 1645). Antes do frontispício ocorre uma gravura a buril (154 x 120 mm), subsc.: *Luis Nunes*, com a representação do *Milagre de Ourique*. O monarca em primeiro plano, em cabelo, de armadura e mãos postas, adora Cristo de cuja boca saem os dizeres “Volo n. [enim] inte [sic] et in semine tuo imperium mihi stabiter ut deferatur nomen meum in exteris gentes”. Um dos anjos que rodeia o crucifixo segura uma coroa real fechada e outro o escudo português. Divisam-se, ainda, a capelinha, a cuja porta o ermitão toca a sineta e uma tenda dentro da qual se vê o Rei sentado e, fora, um soldado acompanhado pelo ermitão.



1650

AV parte para a sua primeira missão diplomática a Roma (8 de Janeiro), com o objectivo de propor o casamento de D. Teodósio com D. Maria Teresa de Áustria, filha do rei de Espanha, e incentivar os revoltosos napolitanos contra o mesmo monarca. Viagem falhada, que termina com ameaças de morte. Redige a *Carta ao Príncipe D. Teodósio*. Prega o *Sermão da Primeira Domingo do Advento*. Denunciado ao Santo Ofício por Francisco de Santa Maria, Pedro de Almeida e, novamente, por Martim Leitão. Publica a *Oração Fúnebre [...] no convento de S. Francisco de Enxobregas no anno de 1649 nas Exéquias da senhora Dona Maria de Ataíde* (Lisboa, Domingos Lopes Rosa).

Manassés ben Israel publica *Esperança de Israel* (Amesterdão), suscitando a edição de *Iewes in America of probabilities that the Americans are of that race with the removall of some contrary reasonings and earnest desires for effectual endeavours to make them Christians* (Londres) de T. Thorowgood, obra à qual John Dury responde com *A epistolicall discourse [...] to Mr. Thorowgood concerning his conjecture that the Americans are descended from the Israelites, with the history of a Portugall Iew Antonio Montesinos attested by Manasseh ben Israel* (Londres). Obedecendo a previsões apocalípticas baseadas no *Zohar*, reúne concílio judaico para debater a demora da manifestação do Messias. Sabetai Sebi apresenta-se como Messias em Esmirna.



1651

Após ter aportado a Barcelona (16 de Fevereiro), AV chega a Roma, de onde partirá em Junho. Denunciado ao Santo Ofício por Lourenço de Castro.

António de Sousa de Macedo publica *Harmonia Política dos documentos Divinos com as conveniências do Estado: Exemplar de Príncipes no Governo dos Gloriosíssimos Reis de Portugal* (Haia) e H. l'Estrange, *Americans no Iewes or the improbalties that the Americans are of that race* (Londres), obra ainda suscitada por *Esperança de Israel*.

1652

Em Torres Vedras, AV prega, durante a Quaresma, o *Sermão da Segunda-feira depois do 2º Domingo da Quaresma*, expondo a doutrina da igreja sobre o “povo deicida”, porém aplicando uma passagem de João não exclusivamente aos judeus, mas igualmente aos cristãos em pecado: a conciliação entre judeus e cristãos no que respeita ao Messias é impossível, porque o Messias dos cristãos já é do passado, enquanto os judeus procuram o seu no futuro. Denunciado ao Santo Ofício por Manuel Álvares Carrilho, D. José de Ethi, etc. Em 25 de Novembro parte para o Brasil, na qualidade de superior dos missionários jesuítas do Maranhão e Pará, passando o Natal em Cabo Verde.



D. Sebastião

Retrato existente na Quinta da Piedade, em Sintra (cf. *Casas Nobres de Portugal*, p. 44).



D. Sebastião

Óleo sobre tela exposto na Galeria Câmara dos Azuis – Arte e Antiquidades (Lisboa).

1653

AV desembarca em S. Luís do Maranhão (16 Janeiro), assumindo a defesa dos índios contra os colonos que os escravizam. Prega o *Sermão do 22º domingo depois do Pentecostes*, por ocasião da extinção do Estado do Maranhão. Missões no Tocantins, Amazonas e ilha de Marajó. *Sermão das Tentações*, o seu primeiro contra a escravatura.

Manuel Bocarro Francês (*Tratado dos Cometas*) sustenta que os prognósticos relativos ao Encoberto se haviam de cumprir neste ano, cem anos volvidos sobre o nascimento de D. Sebastião. O *alumbrado* Frei Vivaldo de Vasconcelos, reformador das bernardas de Odivelas e abade do convento de N. Sra. do Desterro, escreve a outros abades anunciando que o mundo se acaba, só se salvando os justos. O dominicano, Frei Álvaro Leitão, pregando nas exéquias de D. Teodósio (convento de Belém, 26 de Junho), associa o falecimento do príncipe ao aparecimento de um cometa (*Sermão nas exequias do Serenissimo Príncipe Dom Theodosio nosso Senhor*, Lisboa, 1654). *Balidos das igrejas de Portugal ao Supremo Pastor Summo Pontifice Romano, pelos tres Estados do Reino* (Paris), a qual teve edição latina (*Balatus ovium a tribus Lusitani Regni ordinibus Supremo Pastori et Summo Pontifice D. N. Innocencio X oblatum*), impressa no mesmo lugar e ano: a autoria dela é controversa, tendo sido atribuída ora a D. Nicolau Monteiro, ora a D. Sebastião César de Meneses ou a Pantaleão Rodrigues Pacheco. Antonius Hulsius publica *Theologia iudaica de Messia* (Breda).

1654

AV viaja até Lisboa para obter do rei novas directivas sobre o estatuto dos Índios nas missões do Maranhão. Antes de partir, a 13 de Junho, prega o *Sermão de Santo António aos Peixes*. O navio é desarvorado perto dos Açores e atacado por piratas holandeses que o saqueiam, deixando os passageiros na Ilha Graciosa; de lá AV passa à Ilha Terceira e desta à de São Miguel, de onde regressa a Lisboa num navio inglês (24 de Outubro). Publica o *Sermam que pregou [...] na casa professa da [...] Companhia em 16 de Agosto de 1642 na festa que fez a S. Roque António Telles da Silva* (Lisboa, Domingos Lopes Rosa).

Segunda edição do *Compêndio das mais notaveis cousas que no Reino de Portugal aconteceram, até o ano de 1627* de Luís de Torres de Lima. Manuel Bocarro Francês afirma na *Anacephaleosis IV* que o Príncipe Encoberto regressaria até 100 anos depois do nascimento de D. Sebastião, portanto até o presente ano. Autor anónimo escreve que sairia: “[...] das partes occidentais um príncipe que se intitularia Rei dos Cristãos, de um reino o mais pequeno e menos poderoso do mundo que Deus escolheria para destruição do Turco. O qual Rei, Deus escolheria para esta empresa sendo o menos poderoso para mostrar que obrava nele o poder divino, não o braço humano. Ele faria liga com os príncipes católicos e destruiria o Turco. Nele principiaria novo Império e o do Turco acabaria. Pergunta-se logo em que tempo

tinham complemento estas profecias. Responde a profecia que da era de 1645 até à de 1660 se veriam cumpridas, porque durante estes quinze anos continuarão os efeitos da conjunção máxima [ocorrida em 1603].”



Porta dos Nós de Vila Viçosa (1654)

D. João IV procurou na emulação de Alexandre a legitimação dinástica, conforme as duas lápides apostas na *Porta dos Nós*, actualmente incorporada no muro da Tapada na continuidade da cerca do convento dos Agostinhos de Vila Viçosa, oriunda das muralhas onde outrora funcionou como entrada da vila. Nas duas epígrafes colocadas lateralmente às esferas armilares lê-se: “Haec est fatalis / Nodorum Porta / Joannes / ME NODO HESPERIAR / Liberat Ense Potens / ANNO 1654” (Esta é a fatal Porta dos Nós. João com o poder da espada livra-me do nó da Espanha, ano 1654); “Solvit Alexander / NODUM UT REX IM / Peret ORBI / Rex Meus ut Regis / Sceptra Latentis Agat” (Desfaz Alexandre um nó para imperar como rei na redondeza da Terra. Rei meu desata-o para empunhar os ceptros do Rei encoberto).

1655

AV prega o *Sermão da Sexagésima* (Capela Real) e o *Sermão do Bom Ladrão* (igreja da Misericórdia). Regressa às missões do Maranhão (Maio) com um diploma régio que limita a possibilidade de fazer cativos os indígenas do Brasil e lhe confere plenos poderes para a organização dos aldeamentos dos mesmos (19 de Abril).

Manassés ben Israel publica *Piedra Gloriosa*, obra na qual alude à promessa bíblica de uma “monarquia Quinta de Israel, temporal e eternamente durável”, e La Peyrère os *Prae Adamitas sive Exercitatio Divi Pauli ad Romanos*, na qual assevera não ter sido Adão o primeiro homem a viver na Terra, mas apenas o primeiro a receber a Lei de Deus. O Padre João Soares de Brito escreve acerca das *Trovas do Bandarra*: “Eu vi os versos, são rudes senão rústicos, desse homem, e tenho para mim que, ao contrário de haver neles algum *quid* de profético, não passam de ridículas chocarrices, que nem para iludir o estólido vulgo são idóneos” (cf. *Theatrum Lusitaniae sive Bibliotheca Scriptorium omnium Lusitanorum* [ACL: ms.].

1656

AV prega nas exéquias de D. João IV realizadas na matriz do Maranhão, reafirmando o que declarara no *Sermão de Salvaterra*: D. João IV há-de ressuscitar.

Morre D. João IV. Frei António Baptista compõe os *Discursos sobre a Vinda do Encuberto* [ACL: ms. vermelho 594]. *Light for the Jews or the means to convert them in answer to a book of theirs called the Hope of Israel written and printed by Manasseh ben Israel, chief agent for the Jews here* (Londres) de A. Evans. O freire professo da Ordem de Cristo, Dr. João Correia Peixoto, aplica a D. Afonso VI duas estâncias do primeiro corpo das *Trovas* de Bandarra e, designadamente a trova C: “O Rei novo é elegido, / E escolhido, / Já alevanta a bandeira / Contra a Grifa parideira / Que tais pastos tem comido; Porque haveis de notar, / E assentar / Aprazendo ao Rei dos Céus / Trará por ambas as Leis, / E nestes seis / Vereis coisas de espantar” (cf. *Oração fúnebre nas Exéquias reais [...] del Rei D. João IV na insigne colegiada de Ourém em Dezembro de 1656, Coimbra, 1657, p. 12*).

1657

Manassés ben Israel falece em Middleburgo, a 20 de Novembro.

1658

Aos 50 anos AV é nomeado Visitador. Reed. da *Oração Fúnebre [...] no convento de S. Francisco de Enxobregas no anno de 1649 nas Exéquias da senhora Dona Maria de Ataíde* (Coimbra, Tomé de Carvalho).

É redigida a *Resposta de certa pessoa a outra que lhe mandou perguntar o que sentia acerca d’El-Rei D. Sebastião* [BN: cod. 402]. Ano provável da redacção de um ms. contendo cálculos epilogísticos e aritmosóficos relativos a D. Sebastião [BCongressoWashington: P-36-179].

1659

AV remete ao Padre André Fernandes, Bispo eleito do Japão, a carta intitulada *Esperanças de Portugal. Quinto Império do Mundo. Primeira e Segunda Vidas de El-Rei D. João IV escritas por Gonçalianes Bandarra* (29 de Abril), composta, segundo garante, numa canoa enquanto singrava no Amazonas, a qual havia de constituir a base jurídica da perseguição movida contra AV pelo Santo Ofício. O teor desse escrito, que apresenta o rei de Portugal como “instrumento de Deus” com vista à consumação do Império Universal, é resumido pelo autor num silogismo: “O Bandarra é verdadeiro profeta; o Bandarra profetizou que El-Rei D. João IV há-de obrar muitas coisas que ainda não obrou, nem pode obrar senão ressuscitando: logo El-Rei D. João IV há-de ressuscitar”. A 16 de Agosto, parte para as missões dos índios Nheengañbas. Publica: reed. da *Oração Fúnebre [...] no convento de S. Fran-*

cisco de Enxobregas no anno de 1649 nas Exéquias da senhora Dona Maria de Ataíde (Lisboa, Domingos Lopes Rosa); *Sermam do esposo da May de Deos S. S. Joseph no dia dos annos del Rey nosso Senhor Dom Ioam IV* (Évora, Oficina da Universidade).

Anónimo compõe o *Livro das Cousas mais notaveis que tenho lido acerca dos Fundamentos que têm os Sebastianistas para afirmarem que é vivo e há-de vir o Sereníssimo rei Dom Sebastião*. Reed. *Esperança de Israel* (Esmirna). O *Incuberto: Dialogo Portugues de Anonymo Utopiense* [...] *que trata da Filosofia do Encuberto com a historia do Pastelero de Sevilla* [falso D. Sebastião, Gabriel de Espinosa], *dedicado ao Senhor Portugues*: notável manuscrito (172 fólhos) dedicado ao conde de Cantanhede e datado de “Utopia, et de Dezembro 13 de 659”. Consta de um diálogo entre Aurélio, Cláudio e Leonardo, tratando igualmente da acomodação dos capítulos 11 e 12 de *4 Esdras* ao Encoberto português de forma distinta do que é hábito ler-se noutras produções congêneres. O título acha-se cercado com desenhos e legendas em filactérias, numa das quais se lê uma passagem extraída do *Apocalipse de Esdras* (XIII, 23): “Quia vidisti virum ascendentem de corde maris ipse est quem conservat altissimus multis temporibus”; pertenceu à Congregação do Oratório de Lisboa, encontrando-se na Biblioteca da Ajuda [51-III-19]. É citado a p. 63 da *Carta em respos-*



Milagre de Ourique

Óleo sobre tábuas encomendado pelo Padre Teotónio de Miranda para a capela de São Salvador (Terroso, Póvoa de Varzim).

1659 – 1661

ta de certo amigo da Cidade de Lisboa a outro da Villa de Santarem [...]. Um ms. com 183 fl. existente na Universidade de Coimbra reproduz esta obra com o título *Dialogo Portugues de Anonymo Utopiense que trata da Filosofia do Encuberto: com a Historia do Pasteleiro de Sevilha dedicada e offrecida ao Excelentissimo Senhor Conde de Cantanhede*. Em Washington [BCongresso: P-47-170], oriundo da biblioteca do conde de Pehna Longa, acha-se um ms. (163 fólhos) de cerca 1750, reproduzindo o mesmo diálogo protagonizado por Aurélio, Cláudio e Leonardo. Por volta deste ano ou do seguinte de 1660 terá sido encomendada pelo Padre Teotónio de Miranda, uma tábuá destinada à ermida de S. Salvador de Terroso (Póvoa de Varzim) da qual era reitor, iconografando *D. Afonso Henriques orando em Ourique*.

1660

AV afirma que neste ano e década “haverá açoite e castigo em gente que o Bandarra não nomeia”. Parte para a missão da serra de Ibiapaba (3 de Março). O Conselho Geral do Santo Ofício pede a André Fernandes, bispo do Japão, o escrito de AV, *Esperanças de Portugal: Quinto Império do Mundo*, posteriormente proibido (Edital do Santo Ofício [BN: cod. 1461]) e integrado no processo inquisitorial do jesuíta [ANTT: Inq. Lisboa, proc. 1664], iniciado a 13 de Abril.

Da conjunção maior de Marte e Júpiter, a 8 de Agosto, são retirados prognósticos sebastianistas. Cerca deste ano terá composto Inácio de Guevara o poema heróico em dezasseis cantos, intitulado *Monarquia Lusitana*. O dominicano, vigário geral na Índia e deputado na Inquisição de Goa, Frei Manuel da Cruz, compõe *Portentos, prognosticos milagrosos e divinos, obrados e vistos na cidade de Goa, e na península fronteira e vizinha de Salsette. Referidos fiel e exactamente [...] até o anno de 1660* [BPÉvora: cod. CXV-2-8]. O *Reyno de Portugal* (1660) do dominico Frei João da Cruz, é o mais antigo exemplo que logrei coligir e o único que me foi possível compulsar dos tratados sebastianistas que utilizam *4 Esdras* como fonte exclusiva da sua hermenêutica. *Tratado em que se mostra e se confirma a esperança [na vinda do] Rey D. Sebastião* [ANTT: ms. da Livraria 1172].

1661

Os colonos do Maranhão, juntamente com os superiores de outras ordens religiosas, conspiram contra os jesuítas que são presos e deportados para Portugal (8 de Setembro). AV sofre de paludismo.

A 24 de Fevereiro surge o escrito intitulado *Anti-Vieira*, rebatendo a interpretação das *Trovas* do Bandarra proposta pelo jesuíta, de acordo com a qual D. Sebastião é substituído por D. João IV. Neste ano começa a correr que D. João de Áustria seria o Encoberto, fama que durou até 1663. António Pais Ferraz publica o *Discurso Astrologico das influencias da mayor conjunçam de Jupiter, e Marte, que succederá neste anno de 1660 a 8 de Agosto* (Lisboa), no qual trata “da exaltação de Portugal, dos princípios de seu Império e de suas felicidades” [BA: 55-IV-27 (4º)].

1662

No dia de Reis, AV prega na Capela Real, perante a rainha regente e o herdeiro do trono, o *Sermão da Epifania* (6 de Janeiro). O Tribunal do Santo Officio instaura-lhe processo por delito de heresia. A 21 de Junho é intimado a depor no Tribunal da Inquisição e redige a *Resposta aos 25 capítulos* da acusação que o visa, bem como aos jesuítas do Maranhão e Grão-Pará. Passa algum tempo na Quinta de Vila Franca, doente. A rainha D. Luísa de Gusmão é afastada da Corte em favor de D. Afonso VI, sendo seu ministro o Conde de Castelo Melhor. AV opta pela oposição ao rei, sendo desterrado para o Porto (Julho).

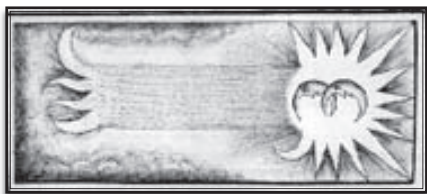
1663

Em carta remetida a D. Rodrigo de Meneses (2 de Junho), AV pede a confirmação da configuração do cometa observado na Alemanha, em 12 de Janeiro: “com duas meias luas no meio”. AV é chamado (21 Junho) a depor na Inquisição de Coimbra sobre o escrito *Esperanças de Portugal*, tendo afirmado aos inquisidores (sessão de 25 de Setembro) que uma imagem de

**Sebastian Infelix König in Portugal. 87 e Sebastianus Infelix König in Portugal TT**

Gravuras obviamente inspiradas nos retratos a óleo provenientes das colecções imperiais austríacas (Museu de Viena, Innsbruck, Prado). No primeiro caso a gravura ocorre enquadrada por distintas molduras também gravadas (conheço três variantes, duas das quais reproduzo): 1. O enquadramento é formado por duas colunas caneladas e sobre elas uma arquitrave com tímpano sobre o qual pousam dois anjos ladeando um medalhão da figura de Marte com o seu capacete (283 x 132 mm); 2. O mesmo retrato (275 x 170 mm), emoldurado, tem junto um cochim com as insígnias do poder real: coroa imperial, ceptro e globo do mundo. A gravura **Sebastianus Infelix König in Portugal. TT** pertence à mesma série das anteriormente descritas. Porém, o retratado surge dentro de oval inscrita num rectângulo, em cujo pé, cinco linhas manuscritas, anotam alguns dados biográficos.

Bandarra estivera exposta num altar da Sé de Lisboa, no dia 1 de Dezembro de 1640. A Inquisição de Coimbra profere sentença contra AV que é desterrado para Coimbra a pedido da Inquisição, com proibição de se ausentar para o Brasil. Publica o *Sermam das Chagas de S. Francisco*, traduzido de italiano (Lisboa, Miguel Manescal).



Cometa avistado na Alemanha em 12 de Janeiro de 1663

Ilustração constante de um código jesuítico da Biblioteca da Ajuda [50-V-35].

Abraão Miguel Cardoso, seguidor de Sabetai Sebi, dirige-se para o Egipto. Frei António da Natividade, religioso Agostinho, autor de *Montes de Coroas de S. Agostinho n'elle e na sua Eremitica Familia recebidas* (Lisboa) cita o Abade Joaquim, de quem afirma que “teve dom de profecia, ou pelo menos de entendimento das escrituras divinas”. Reed. *Expositio magni propheta Joachim in librum beati Cyrylli ou Libellus de magnus tribulationibus [...] compilatus a Theolosphoro de Cusentia* (Lião, ed. Philippe de la Sainte Trinité); *La Gran Comedia del Rey Don Sebastian* (in *Parte Diez y Nueve de Comedias Nuevas y Escogidas de los Mejores Ingenios de España*, fl. 60v-77r, Madrid, por Pablo de Val) de Francisco de Villegas. Reed. *Dichos y Hechos del Rey Felipe II el Prudente* (Madrid, Melchor Sanchez) de Baltasar Porreño.

Visão de Afonso Henriques em Ourique por Dionísio Mantuano

Projecto pictórico provavelmente destinado à abóbada da igreja de Santo António dos Portugueses de Madrid, preterido, em 1663 (?) pelos frescos de Juan Carreño de Miranda e de Francisco Rizi, figurando a apoteose de Santo António, acompanhado por diversos santos e beatos portugueses. Com a extinção do *Consejo de Portugal*, em 1668, a igreja passou para a posse da comunidade dos alemães residentes na Corte espanhola.



1664

AV informa, em carta para D. Rodrigo de Meneses (3 de Março), que outro padre da Companhia, Francisco Guedes, afirmara ser D. Afonso VI “o verdadeiro Encoberto profetizado”. No dia 5 de Abril, AV comparece perante o Santo Ofício para responder sobre o seu escrito *Esperanças de Portugal: Quinto Império do Mundo*. A 7 de Dezembro, surge um cometa (Hevelius) no horizonte de Lisboa, o qual permaneceria visível quase até o final do mês de Janeiro seguinte. AV reporta-se-lhe, em 22 de Dezembro, considerando-o “funesto e funeral” para Castela. Uma semana volvida (29 de Dezembro), escreve a D. Rodrigo Meneses, recordando que o dito cometa aparecera no mesmo dia em que surgira o de 1577, “a que se atribui a perda de El-Rei D. Sebastião [...] e não falta quem ache grandes mistérios nesta correspondência”. AV adoce gravemente.

Maria de Macedo sustenta que o Encoberto se manifestaria este ano, acrescentando o licenciado Francisco Alves Moreira que tal ocorreria no mês de Outubro do presente ano ou dos seguintes de 1665 ou 1666 (cf. *Feiticeiros, Profetas e Visionários*, p. 194 e 211).



O Sr. Rey D. Sebastião veyo a este convento em 1577 sendo nelle Porteyro V. Fr. Ant^o Lucano

Óleo sobre tela (1500 x 1710 mm) seiscentista, de autor desconhecido. No mesmo cenóbio da Serra de Ossa existiu, na Sala das Eleições dos Padres Gerais, um retrato do *Desejado*, pintado a óleo, que acompanhava os de outros Reis de Portugal e Papas que favoreceram a Ordem de S. Paulo.



El-Rey D. Sebastião, Fundador deste Collegio

Retrato equestre seiscentista (?) do Colégio ou Seminário de Rachol (Salcete, Índia). A primeira pedra da igreja (dedicada a Inácio de Lóiola) e do Seminário adjacente foi lançada em 1580.

1665

AV é preso pela Inquisição e mantido em custódia no colégio de Coimbra, passando (1 de Outubro) ao regime de prisão preventiva, nos cárceres do Tribunal do Santo Ofício, até ao fim do processo. Em Janeiro, ainda a propósito do cometa surgido a 7 de Dezembro do ano anterior, AV escreve a D. Rodrigo de Meneses, enunciando os estragos produzidos pelas intempéries que lhe foram creditadas. Novas missivas, remetidas ao mesmo (3 de Fevereiro e 26 de Abril) e a D. Teodósio de Melo (7 e 23 de Fevereiro), aludem ao fenómeno e aos seus alegados efeitos, referindo que o astro havia sido primeiramente observado no Maranhão, a 12 de Dezembro do ano precedente. AV escreve a D. Teodósio de Bragança (*Carta* de 7 de Agosto): “Aqui chegam agora uns padres de Itália e dizem que para o ano que vem se esperam lá grandes mudanças no Mundo”. Alguns meses antes (6 de Maio) enviara a D. Rodrigo de Meneses missiva onde afirma: “O Céu e a Terra parece começam a solenizar as vésperas e expectação do ano de 66”. O jesuíta conclui o *Livro Antepimeiro da História do Futuro*, redigido durante a primeira metade do ano, na sequência da preparação da sua defesa perante o Santo Ofício, em cujo processo se acham apensos apenas três capítulos. Petição ao Conselho Geral da Inquisição (21 de Setembro).

Edital da Inquisição, de 3 de Novembro, condena as *Trovas* de Bandarra [BN: CT 1325 A]. A vidente do Chiado, Maria de Macedo (que alegava ter mantido colóquios com D. Sebastião na ilha Encoberta), sai no auto da fé de 4 de Abril, indo a açoiar e sendo depois deportada para Angola pelo período de cinco anos. D. Sebastião é esperado na Luz (Carnide) por alguns adeptos, na véspera de S. João.

**Visão de Afonso Henriques em Ourique**

Tela (1730 x 1520 mm), com intuítos propagandísticos da retórica da Restauração, do Museu Martins Sarmento (Guimarães). Originária de um retábulo da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira (Guimarães), constituído por quatro painéis encomendados ao pintor Frei Manuel dos Reis pelo prior D. Diogo Lobo da Silveira. O retábulo de que fez parte seria apeado nove anos volvidos sobre a sua conclusão (1675), mercê das obras de ampliação do presbitério e substituído por outro (1687) de talha dourada da responsabilidade do entalhador Pedro Coelho.

Paulo Felgenhauer edita em Amesterdão o *Bonum Nuntium Israeli*, cuja origem directa são as discussões entre Manassés ben Israel e o editor que se deslocara expressamente àquela cidade para o consultar sobre o advento do Messias [inclui o tratado de Felgenhauer que sustenta que o Messias se revelará apenas em espírito, uma resposta de Manassés, extractos de cartas de correspondentes do rabino, poema dativo de Manuel de Bocarro Francês e uma introdução do compilador] e prognosticava o Fim do Mundo para este ano. Sabetai Sebi proclama-se Messias, enquanto o seu Profeta, Natã Ashkenazi, começa a difundir missivas anunciando a Redenção próxima dos judeus. Sebi é preso pelo grão-vizir e encarcerado em Galipólis. Em casa de Dionísio de Carvalho (Miragaia, Porto), falando-se sobre as profecias que prometiam o regresso de D. Sebastião, o capitão Bernardo Carneiro de Castro faz aposta (notarialmente reconhecida, em 5 de Abril), com Gaspar Correia e Francisco da Mota Rebelo, a qual estipulava que “logo que D. Sebastião voltasse a este Reino de Portugal e nele fosse tido, havido e reconhecido como tal”, os dois ou seus descendentes pagariam a si ou seus herdeiros a quantia de “dois mil cruzados em bom dinheiro de metal”. Moisés Gideão Abudiente, poeta afamado e autor de uma gramática hebraica, subscreve prognósticos ulteriormente justificados por Bento de Castro na obra intitulada *Fin de los Dias* (Gluckstadt, 5426). Peça anónima (atrib. a Jerónimo de Cuéllar) intitulada *El Pastelero de Madrigal* (Madrid). Uma carta remetida, em Agosto, de Salé, com notícias provenientes do Suz (Agadir), publicada num opúsculo impresso em Londres (*The Last Letter to the London Merchants and Faithful Ministers concerning the further Proceedings of the Conversion and Restauration of the Jews*), confirma a marcha das Dez Tribos de Israel, então estacionadas nas imediações daquela cidade e cujo chefe realiza milagres, lê nos espíritos e sonda os corações de todos quantos se aproximam dele.

1666

AV concorda com o prognóstico de Paul Nagel (*Prodromus Astronomiae Apocalypticae de Moribus tam Stellati Firmamenti quam Ecclesiasti*), o qual vaticinara em 1620 o Fim do Mundo para este ano. A 23 de Julho, AV entrega ao Santo Ofício a *Defesa do Livro intitulado Quinto Império* (redigido em 1665-1666), cujo original integra o processo inquisitorial do jesuíta. Os examinadores do Santo Ofício de Coimbra reprovam “o título de Quinto Império por ser [como dizem] o dito Império do Anticristo”. É preso nos cárceres de custódia da Inquisição de Coimbra (1 de Outubro).

Invasão da Hungria e cerco de Praga pelos Turcos. O presente ano é tido por muitos como o do fim do mundo, porquanto se escreve com todas as letras da numeração romana em ordem decrescente (MDCLXVI), além de que a Páscoa cai no dia 25 de Abril (S. Marcos), o Pentecostes no dia 13 de Junho (Santo António) e o Corpo de Deus a 24 de Junho (S. João Baptista). Salomão Malco marcara para este ano o advento do Messias, tal como Natã de Gaza. Bento de Castro (?-1684) publica *Fin*

de *los Dias*, onde estabelece a concordância entre as mensagens bíblicas e os recentes anúncios redencionistas, baseando-se nos prognósticos de Moisés Gideão Abudiente: “E nestes seis / Vereis coisas espantosas” (Bandarra) $66 = 2 \times 33$ (idade de Cristo). Começam a chegar aos judeus portugueses residentes em Málaga cartas, gazetas e papéis procedentes de Amesterdão, Livorno e outros portos, com notícias sobre um novo Messias que surgira na Palestina. O rabi Samuel, natural de Azamor, de visita a Mazagão, informa o governador da praça, D. Cristóvão de Melo, acerca do “Messias que tinha aparecido nas partes do Levante” [ANTT: Inq Lisboa, liv. 243 (séc. XVII – Caderno do Promotor, n. 46), fl. 59-59v]. Depois de uma disputa com o cabalista polaco Nehemias Cohen, Sabetai Sebi é acusado de fomentar tumultos entre os judeus; conduzido perante Mohamed IV, nega qualquer pretensão messiânica, antes de aceitar converter-se ao islamismo para escapar à execução; ao mesmo tempo que Sebi, doravante Aziz Mehmed Effendi, convertem-se a mulher, Sara, e várias dezenas dos seus fiéis. Natã de Gaza (1644-1680) interpreta a apostasia de Sebi como mais uma provação do Messias, o qual, atingida



Sabetai Sebi

Rosto da *Cópia de huma Carta que de Constantinopla se escreveu a Roma, sobre o fingido Messias dos Judeus* (Lisboa, 21 de Outubro).

Gravura aberta por Isaac Athias destinada à portada de um livro sobre Sabetai Sebi.

Retrato de Sabetai Sebi: em 1665, proclamou-se Messias, em Esmirna, enquanto o seu Profeta, Natã Ashkenazi, começou a difundir missivas anunciando a Redenção próxima dos judeus. O seu advento foi considerado prognóstico das universais expectativas quanto ao ano de 1666.

a degradação máxima, se prepara para ascender à sublimidade. Abraão Israel Pereira publica *A Certeza do Caminho* e parte para a Terra Santa ciente da proximidade do evento. Isaac Athias grava duas estampas para a portada de outros tantos livros impressos por si: numa vê-se Sabetai Sebi sentado no trono de Salomão, vestido à turca com turbante plumado e ceptro, tendo seis leões de cada lado e muitos sábios servindo de cortesãos, enquanto uma coroa Real vem baixando sobre ele, sustida por quatro anjinhos. Abraham Gomes de Araújo compõe libelos jocosos em verso contra o falso Messias, Sabetai Sebi. *Soneto*: “Nas Terras donde impera o Otomano, / Dois pérfidos varões se levantaram, / que com cor de virtude o falso esmaltaram / Para melhor tecer assim o engano. / Fez-se Profeta o Asquenásio profano, / E por seu dito a Sabetai exaltam / por Messias, e logo não lhes faltam / Aplausores de intento tão insano. / Ano e meses sinalam a esta Glória / Que ver tanto deseja o povo aflito / Mas mandando-o o Turco vir diante / Enfim profano acaba sua história / Porque Sebi chegando a tal conflito / Logo por não morrer põe o turbante”. *Quadras*: “Quem disser que Sabetai / Pode ser de Deus mandado / Ou está doido arrematado / Ou deixou a Lei de seu Pai.”; “Quem sustentar que Sebi / Redimidor pode ser / ou nova Lei quer fazer / Ou está fora de si.”. Reed. *Los Dichos y Hechos del Rey Phelipe II* (Bruxelas, Francisco Foppens) de Baltasar Porreño. *Copia de huma Carta que de Constantinopla se escreveu a Roma, sobre o fingido Messias dos Judeus* (Lisboa), datada de 21 de Outubro.

1667

A 23 de Dezembro, é proferida sentença condenatória contra AV, a qual o obriga a silêncio perpétuo e à reclusão numa casa da Companhia de Jesus. À mesma hora, em Lisboa, o Inquisidor Pantaleão Rodrigues Pacheco é acometido de uma apoplexia, de que havia de falecer volvidos três dias. AV é transferido para o Mosteiro do Pedroso no Porto. *Representação Primeira dos fundamentos e motivos que tive para me parecer provavel o que escrevi acerca do Spirito Profetico de Bandarra, e do mais que se inferia das suas predicções* (in *Defesa perante o Tribunal do Santo Ofício*).

Golpe palaciano afasta D. Afonso VI, entregando a regência a D. Pedro, seu irmão. *Delirios portugueses das futuras felicidades de Portugal divididos em cinco Discursos* (1667) [ANTT: Misc. ms., 1136] de Nicolau Bourey. Abraham Gomes de Araújo compõe um soneto e diversas outras poesias contra Sabetai Sebi. *Secunda Traducçam e verdadeira exposiçam de uma carta mandada de Constantinopla a Roma* (Lisboa), acerca do Messias fingido dos Judeus (Sabetai Sebi).

1668

AV é libertado em Junho, mediante decreto do Santo Ofício que o absolve das penas que lhe haviam sido impostas; é transferido para o noviciado de Lisboa e assume o seu posto de Confessor do regente, assim como o direito de pregar, mas com limitações em relação às matérias de que fora acusado.

Desiludido com D. Pedro II, AV parte para Roma. Publica o *Sermam histórico, e panegyrico* [...] nos annos da Sereníssima Rainha Nossa Senhora (Lisboa, João da Costa).

A 5 de Março, um cometa é avistado sobre Lisboa. Neste ano divulga-se que se achara uma lousa nos alicerces de um edifício da cidade de Leão com as letras: CRTTAOFFTDRHRFITCEHS, as quais foram interpretadas como significando: “Carolus Regnans Totius Terrae Ambitum Occupabit; Francos Flandrem Tumultuante Destruet; Regnum Hispaniarum Robustum Faciet; Imperium Turcarum Conteret; Ecclesiae Hostes Subvertet”, sendo tomadas por “infaustos presságios” (*Monstruosidades do Tempo e da Fortuna*). *Diferença d’a Christandade em que claramente se manifesta*. I. *A grande Disconformidade entre a Verdadeira e Antiga Doctrina de Deus, e a falsa e nova d’os homes*. II. *A notoria contrariedade entre a Sacro S. Cea de Christo Senhor nosso, e a Profana Missa do Antichristo*. III. *Quem seja o Antichristo, e porque Marcos se possa conhecer* (Batávia) de João Ferreira A. de Almeida.

1669

Em Roma, desde 21 de Novembro do ano transacto, AV há-de permanecer na Cidade Eterna até 1675, frequentando a Cúria Romana e a Academia da corte da rainha Cristina da Suécia. AV denuncia os métodos da Inquisição portuguesa. Publica o *Sermam gartulatorio, e panegyrico* [...] na menhã de dia de Reys, sendo presente toda a Corte o Príncipe nosso Senhor ao Te Deum que se cantou na Capella Real, em Açam de Graças pello felice nascimento da Princeza Primogénita de que Deos fez mercê a estes Reynos (Évora, Oficina da Universidade).

O papa Clemente IX reconhece a monarquia portuguesa e confirma, retroactivamente a 1640, a nomeação dos bispos nacionais. Datada de 29 de Maio deste ano, surge a *Relação de dois religiosos* [André de Jesus, por vezes chamado José de Jesus, co-autor com Frei Francisco dos Mártires] *que viram a Ilha Encoberta ou Antilia* [BN: cod. 503], a qual ambos alegam ter visitado no ano de 1668, quando, a bordo do Nossa Senhora da Penha de França, regressavam do Maranhão. Vendo o Pontífice morto, o Reino sem Bispos e sem Rei, os sebastianistas “ressuscitaram nas esperanças”, sustentando que Afonso VI, “não descansa, de dia e noite, de clamar por El-Rei D. Sebastião, seu tio, que acabe de chegar a dar-lhe sua liberdade e seu Reino” (*Monstruosidades do Tempo e da Fortuna*). Em Abril, apresentando-se no Santo Ofício, Isabel ou Rosa Mendes Malin, cristã-nova casada com Salomão ou Duarte Mendes Malin, ambos residentes em Livrono, confessa que anos antes buscara o Messias (Sabetai Sebi) até ao Grão-Cairo.

1670

Os sebastianistas aguardam o regresso do seu Messias [BN: cod. 863, fl. 601]. No dia 23 de Novembro, a partir das 19 horas começa a ser observado um cometa nos

céus de Lisboa. Natã de Gaza († 1680) compõe *Derrube dos Tiranos*, i. e., aqueles que obstaculizam a redenção dos hebreus.

1671

AV reedita o *Sermam que pregou [...] na Capella Real o primeiro de Janeiro do anno de 1642* (Coimbra, Tomé Carvalho).

Nos Campos de S. Sebastião, situados nas proximidades de Alcântara (entre as ribeiras homónimas e o real convento de Belém), asseveram alguns autores sebastianistas que se há-se manifestar o Encoberto, de resto, fundados nos vaticínios do Beato António da Conceição: “[...] Mas ai que grande batalha / Tem a Serpe com o Leão / Junto daquela cidade / Que tem os campos de um santo [...]”. Desde o século XVII sebastianistas houve que diziam situado entre a Ajuda e Alcântara o Palácio encantado (encoberto) de D. Sebastião. Durante um diálogo mantido numa casa de jogo do Bairro Alto, com o capitão Jerónimo Saraiva, o sebastianista Martim Roiz de Melo (com mais de 70 anos em 1671), afirmou que “fora em busca do dito convento e Palácio e os achara e descobrira no dito sítio [...], descrevendo a arquitectura da magnificência do dito Palácio e sumptuoso edifício com seus pátios bem lançados, escadas, recebimentos, salões e demais régias, dilatadas fachadas, jardins de Chipre, muitas plantas e árvores do Paraíso Terrestre, diversas fontes sem-número, galerias e guarda-roupas, gabinetes, câmaras e antecâmaras, todas com admiráveis pinturas de Miguel Ângelo, Rafael, Urbino e Manuel Cam-

Sebastien I. du Nom Roy de Portugal

Retrato extraído da obra *Vrais pourtraits et vies des hommes illustres* (Paris, 1584) de A. Thevet. Relativamente àquele (123 x 70 mm), a estampa da reed. de 1671 (*Histoire des plus illustres et Scavans hommes...*, Paris) difere apenas na dimensão e na falta da cartela inferior onde vem gravado o nome que na edição de 1584 se acha impresso na parte superior. Ernesto Soares cita uma obra inglesa, impressa em 1557 (quando D. Sebastião contava apenas três anos!?), com uma estampa (legenda: *Sebastian King of Portugal. Anno Dom. 1557*) suposto protótipo desta gravura. As oito setas dirigidas ao escudo com as armas de Portugal, constituem uma eventual alusão aos pretendentes à sucessão de D. Sebastião: D. Catarina, duquesa de Bragança; Filipe II; D. António, prior do Crato; Emanuel-Feliberto, duque de Sabóia; Rainúncio, Príncipe de Parma; Catarina de Medicis; dois ingleses não nomeados.



1671 – 1674

pos [...]. E que entrando neste imperial Palácio [...] diz ele achar gente com quem falou e a que perguntou pelo Sereníssimo Rei D. Sebastião e dando-se-lhe entrada o vira e falara com ele, de quem fora recebido com grandes e particulares demonstrações de benevolência; e que achara a este monarca casado e com sua mulher ali, a que também falara e juntamente a dois filhos e duas filhas que tinham, relatando-lhes seus nomes, juntando-lhes as feições, metais das falas, como outras miudezas e particularidades [...]. Dizia que uma das infantas se chamava Elvira e que dela fora mui festejado e que pondo-se-lhe diante dela de joelhos, a tal Infanta lhe dissera: «Levantai-vos, fulano», nomeando-o por seu nome; e lhe dissera outras coisas mais [...]” (*Feiticeiros*, p. 189-190).

1672

De Roma, AV escreve a D. Rodrigo de Meneses (22 de Outubro) comunicando-lhe que tem “em grande altura um livro latino intitulado o *Quinto Império ou Império consumado de Cristo*, que vem a ser a *Clavis Prophetarum*; e ninguém o lê sem admiração e sem o julgar por importantíssimo à inteligência das Escrituras proféticas”. Publica o *Sermão que pregou [...] na Igreja das Chagas, em a festa que se fez a S. António, aos 14 de Setembro deste anno de 1642 tendose publicado as Cortes para o dia seguinte* (Coimbra, Viúva de Manuel Carvalho).

Abraão Cardoso (?-1706) compõe o *Livro de Abraão*, em defesa de Sabetai Sebi. Reed. *Diálogos de Vária História* de Pedro de Mariz inclui um retrato de D. Sebastião idêntico ao de Pedro Perret, publicado nos *Elogios dos Reis de Portugal* (1603).

1673

Primeiro Sermão para a rainha Cristina da Suécia (*5ª Terça-feira da Quaresma*), que o convida a tornar-se seu pregador. Reed. do *Sermam do esposo da May de Deos S. S. Joseph no dia dos annos del Rey nosso Senhor Dom Ioam IV* (Lisboa, António Craesbeeck de Melo).

Reed. *Vida, e Virtudes, e Doutrina Admiravel de Simão Gomes, Portuguez, vulgarmente chamado o çapateiro Sancto* (Lisboa) do Padre Manuel da Veiga.

1674

AV obtém do papa Clemente X a suspensão de todas as actividades da Inquisição em Portugal e o direito dos cristãos novos de recorrerem das decisões do dito tribunal; D. Pedro II exige o regresso de AV a Portugal.

Abraão Cardoso dirige a comunidade sabetáista de Esmirna, no seio da qual permanecerá até 1680. Os sebastianistas adiam para este ano o regresso do seu Messias [BN: cod. 863, fl. 606].

1675

Breve de Clemente X (17 de Abril) isentando AV das Inquisições de Portugal e demais Reinos. AV parte de Roma (17 de Maio), regressando a Lisboa (23 de Agosto), absolvido das penas passadas e gozando de imunidade vitalícia contra a Inquisição portuguesa, evitando no entanto passar por Espanha, de cuja Inquisição não se encontrava isento.

O ermitão leigo e profeta Gonçalo da Madre de Deus, (no século, Gonçalo de Meneses Lencastre e Andrade), precursor da fundação da nova cidade de Panamá, é remetido para Madrid, a ferros. *Nascimento, vida e morte admiráveis do servo de Deus Gregorio Lopes portugues natural da antiga villa de Linhares* (trad. do castelhano por Pedro Lobo Correia, Lisboa); reed. *Sermão da Circumcisão do Senhor: misteriosa allegoria a Portugal resgatado: em politicos juizos, prudente; em advertencias de estado, acertada; em prevenir riscos, cautelosa; em subtilezas, engenhosa; em novidades, aprazível; em felicidades, venturosa; única pera conservar a redempção portuguesa* (Lisboa) do Padre jesuíta Jorge da Costa. O marquês de Fontes, D. Francisco de Sá e Meneses († 1677), é denunciado ao Santo Ofício, entre outros factos, por asseverar que as proposições de AV são isentas “porquanto eram fundadas em o Bandarra em quem toda esta terra cria até à proibição do Santo Ofício” [ANTT: Inq Lisboa, liv. 248 (séc. XVII – Caderno do Promotor, n. 51), fl. 358-358v].



El Rei D. Sebastian de Portugal hijo del Principe D. Iuan y de la Prinseca D. Iuana D' Austria Fundadora del Real Monasterio de Sras. Des.zas, Rª de Madrid

O retrato autêntico de D. António, prior do Crato, incluso na obra *Prael-Tooneel Der Doorluchtigen Mannen* (Amesterdão, 1676), induziu António de Aguiar a concluir (precipitadamente!) que o retratado neste óleo foi arbitrariamente identificado com D. Sebastião.

1676

Morre Sabetai Sebi, no dia de *Kippur*, em Dulcigno (Albânia), para onde fora deportado. Em 26 de Outubro, os rabis da comunidade hebraica de Livorno ameaçam com a mais grave das excomunhões e a mais terrível das maldições todos quantos tenham contacto, directa ou indirectamente, com o Doutor Abraão Cardoso, seguidor de Sabetai, se obstinem em crer e propaguem que este fora o Messias.

1677

Portada alegórica da *Epitome de las Historias Portuguesas* (Bruxelas, Francisco Foppens) de Manuel de Faria e Sousa, representa a Lusitânia imperando como Quinta parte do mundo sobre as restantes quatro partes (América, Europa, Ásia e África), ladeada pela *Fides* ou Fé (à sua dextra) e pela *Fortitudo* ou Fortaleza (à sua sinistra).



Don Sebastian, el Deseado Primeiro deste nome, 16 Rey de Portugal. Vixit An. 24 Obiit An. 1578

Gravura (262 x 147mm) que ocorre no *Epitome de las Historias Portuguesas* (1677, p. 296) de Manuel de Faria e Sousa, bem como nas ulteriores edições, intituladas *História del Reino de Portugal*. Sobre este desenho seria realizada uma litografia por Serrano que

serviu para a *Ilustração Popular*, em 1866, e de que se fez uma tiragem em papel encorpado de grandes margens. O rei é representado em corpo inteiro, coroad, de barba e bigode. Veste armadura e sobre ela um manto com romeira de arminhos. Em segundo plano, um campo de batalha onde se defrontam dois exércitos. Segura o bastão de marechal na mão dextra. Serviu de protótipo a uma gravura alemã, com a inscrição: *Don Sebastian Sechzehender Konig*.



Escudo das Armas Reais Portuguesas

No verso da última folha do *Catálogo dos Reis*, face ao Proêmio da primeira parte desta edição da obra *Epítome de las Historias Portuguesas* (Bruxelas) de Manuel de Faria e Sousa, ocorre uma estampa com o *Escudo das Armas Reais Portuguesas*. Cercado de ornamentado paquífe, timbrado por dragão (serpente de Moisés). No alto, entre nuvens, imagem de Cristo crucificado. Inferiormente, numa cartela: “Prototypi Christi trasfossi vulnere quino / Aeneus est Moysi vera figura Draco. / Quinque Crucem clypeis Cruciger, quia Marte subegit / Maurorum Lunas quinque Monarcha tulit / Quodlibet in clypeo formauit stigmata quinque / Vt cor sit clypeo Christus et altus apex”. Não apresenta nome do gravador, ocorrendo em edições posteriores.

1678

O jesuíta redige o *Memorial feito ao Príncipe Regente D. Pedro II*.

Edição *princeps*, póstuma, da *Explicación del Apocalipsis* de Gregório Lopes.

1679

Impressão *princeps* do primeiro volume da edição portuguesa dos seus *Sermões* (Lisboa, João da Costa). AV declina convite para confessor da Rainha Cristina da Suécia. Em cartas remetidas a Duarte Ribeiro de Macedo (6 de Março e 1 de Maio), AV reporta-se à 2ª “vinda de Cristo ao mundo em sua própria carne”, remetendo para a *Clavis Prophetarum*.

Le Faux Sébastien, roy de Portugal (in *Les Imposteurs insignes*, Paris) de Jean Baptiste de Rocoles. A *Europa Portuguesa* de Faria e Sousa inclui retrato de D. Sebastião, anteriormente impresso nos *Elogios dos Reis de Portugal* (1603) de Frei Bernardo de Brito; *Dom Sébastien Roy de Portugal: nouvelle historique* (Paris, chez Claude Barbin, em três partes) de anónimo [BN: HG 28414 P]; reed. *Europa Portuguesa* de Manuel Faria e Sousa. Uma gravura anónima incluída no *Aquila Austriaca* de Juan Palazzi (Veneza, v. 2, p. 54) reproduz o anverso da medalha cunhada por D. Sebastião para comemorar a adopção da sua empresa particular (1570).



L'Imposteur Sebastien

Efígie de Marco Túlio Catizone. Em um fundo rectangular, numa oval colocada sobre peanha, busto de homem jovem, de cara rapada, cabelo encaracolado, caindo para os lados sob um chapéu de abas levantadas e com copa em ponta. Traja gibão com enfeites na gola e ombros. A inscrição lê-se na peanha sobre um painel. Retrato subscrito por “Krafft f.”, constante de *Les Imposteurs Insignes*, de Jean Baptiste de Rocoles.



Sebastianus Port[ugalliae] Rex XVI. Vixit Aº XXIII Obiit Aº M.D.LXXVIII.

Da *Europa Portuguesa* (1679) de Manuel Faria e Sousa. Retrato anteriormente impresso nos *Elogios dos Reis de Portugal* (1603) de Frei Bernardo de Brito.

1680

AV anota o surgimento, durante o mês de Dezembro, “no meio da barra de Lisboa, como entrando por ela, [d]o cometa da mais agigantada estatura de quantos tinham assombrado o mundo” (*Voz de Deus ao Mundo*). Trata-se do cometa Kirch, que surgiu “em figura de palma, que se estendia desde o horizonte até ao zénite e levava o curso para a parte austral tão arrebatado, qual nunca se viu em outro”.

Cordel Triplicado de Amor a Christo Jesu Sacramentado; ao Encuberto de Portugal nascido; a seu Reino restaurado (Lisboa) do Padre António Ardizone Spinola. A *História da Vida, Morte, e Milagres, Canonisação e Trasladação de Santa Isabel Sexta Rainha de Portugal* (Lisboa) do bispo do Porto D. Fernando Correia de Lacerda apresenta

**Cordel Triplicado de Amor a Christo Jesu Sacramentado**

Obra raríssima, designadamente, porque foi proibida por Edital da Mesa Censória, de 6 de Março de 1775. Entre outras, ocorre nesta colectânea de Sermões do célebre teatino uma estampa representando *D. João IV orante perante Cristo Crucificado*, aberta pelo gravador inglês Thomas Dudley (c. 1634-1700), com a subsc.: *D. Ant. Ard. Spin. D. D. / T.D.F. D. João IV voltado três quartos para a direita, olhando para o alto, onde, entre nuvens, se vê Cristo crucificado. Inferiormente, a inscrição: “IOANNES IV. / Alphonso I. Regi / in decima sexta generatione attenuata / promissus, / felici Procerum acclamatione / Portugaliae Imperio / restitutus / anno 1640. / quaterno encomio celebratur”.*

a primeira expressa relação entre culto do Império do Divino e o Quinto Império. É publicada uma das diversas contrafacções de *Dom Sebastien Roy de Portugal – Nouvelle Historique – Premiere Partie* (Paris, chez Claude Barbin) de Frei José Teixeira. Um Padre jesuíta e matemático retira do avistamento de um cometa em Novembro do presente ano, em Goa, prognóstico claramente dirigido a D. Pedro II [BGUC: ms. 185, fl. 120]. Natã de Gaza, profeta e cabalista e um dos mais preclaros adeptos de Sabetai Sebi, morre em Skoplje (Macedónia).

1681

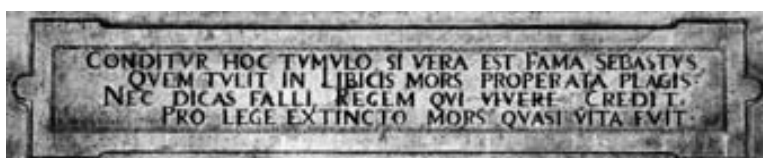
Em 17 de Janeiro, AV embarca definitivamente para Salvador da Baía, passando a residir na Quinta do Tanque, propriedade campestre da Companhia de Jesus nas proximidades da cidade. Em virtude das insistentes pressões de D. Pedro II e dos bispos portugueses, o papa restabelece o Santo Ofício em Portugal, recomeçando os autos da fé; festejando o retorno da Inquisição, os estudantes de Coimbra queimam uma efígie de AV.

Um cometa avistado no presente ano havia de ser considerado prenúncio da morte de D. Afonso VI, segundo autor anónimo (*Volta e Tornada do cometa que appareceo no año de 1681* [BA: 54-IV-33 (56A)]).

1682

Carta ao Marquês de Gouveia comenta a queima da sua efígie em Coimbra. É criada a Companhia do Comércio do Maranhão, sugerida por AV. É impresso o segundo volume dos seus *Sermões* (Lisboa, Miguel Deslandes).

São trasladados para o mausoléu definitivo no Mosteiro de Santa Maria de Belém os supostos restos mortais de D. Sebastião, até então conservados num caixão de madeira.



Epígrafe do cenotáfio dito de D. Sebastião no mosteiro dos Jerónimos, composta pelo conde da Ericeira.

CONDITUR HOC TUMULO, SI VERA EST FAMA, SEBASTUS

Guarda-se neste túmulo (se é verdade o que se diz) Sebastião,
QUEM TULIT IN LIBICIS MORS PROPERATA PLAGIS

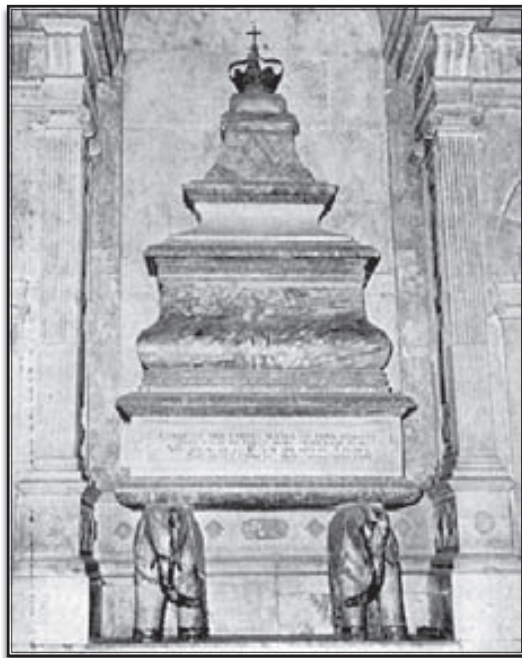
A quem a morte prematura levou nas plagas da Líbia.

NEC DICAS FALCI REGEM QUI VIVERE CREDIT

Não digas que se engana aquele que crê viver o Rei.

LEGE EXTINCTO MORS QUASI VITA FUIT

Para o morto, pela Lei Cristã, a Morte é como se fosse Vida.



Cenotáfio dito de D. Sebastião no mosteiro dos Jerónimos

Com este túmulo, lavrado por ordem de D. Pedro II, em 1682, pretendeu-se, sem sucesso, sepultar de vez o sebastianismo. O sarcófago repousa sobre dois elefantes asiáticos de mármore, figuração dos triunfos régios, símbolo do poder dominador à imagem dos triunfos Imperiais Romanos, tendo substituído um primeiro sepulcro, onde em 1582, fora acolhida uma ossada oriunda de Ceuta num caixão de madeira, a qual supostamente pertenceria ao cadáver (irreconhecível de tão desfigurado) identificado por alguns fidalgos portugueses como sendo o de D. Sebastião. Esse reconhecimento não seria unânime, porquanto logo houve quem afirmou tê-lo visto escapar com vida do campo de Alcácer, podendo-se conjecturar que se terá tratado de um estratagem encenado pelos cativos para entreter os muçulmanos enquanto o soberano se punha a salvo. Seja como for, o epitáfio latino, composto pelo conde da Ericeira (inspirando-se na *IV Geórgica* de Virgílio), é, à semelhança do epitáfio primitivo, provavelmente redigido por Frei Diogo de Jesus [Hoc jacet in tumulo (si vera est fama) Sebastus / Quem dicunt Lybicus occubiesse plagis = Se é verdade o que consta, neste túmulo jaz Sebastião, que dizem ter sido morto nas plagas africanas] evasivo quanto à identidade do tumulado. Contam os sebastianistas que, no ano de 1599, os governadores Miguel de Moura, D. Miguel de Castro e o conde do Sabugal mandaram aparelhar uma pedra em mármore de Estremoz, destinada à sepultura. Após três tentativas, o mestre canteiro comunicaria que todas se haviam quebrado, pelo que desistia da tarefa que lhe fora cometida. O caso seria interpretado como indício evidente que aquele túmulo não abrigava os restos mortais de D. Sebastião. A incerteza por vezes raiando a polémica, que ainda hoje envolve este cenotáfio, poderia ser facilmente ultrapassada, bastando para o efeito proceder à análise do ADN das ossadas, no caso de elas, de facto, existirem...

1683

D. Afonso VI morre na sua residência fixa de Sintra e D. Pedro II é aclamado rei. Os estudantes da universidade do México prestam homenagem a AV e sai o terceiro volume dos *Sermões* (Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes). AV é acusado de cumplicidade no homicídio do alcaide da Baía (4 de Junho).

A *Sétima Parte da Monarquia Lusitana* (Lisboa) inclui estampa representando o Anjo Custódio de Portugal, presidindo à Batalha do Salado. *Historia de Gabriel de Espinosa, pastelero en Madrigal, que fingió ser Elrey Don Sebastian de Portugal, y assi mismo la de Fray Miguel de los Santos, en el año de 1595* (Xerez, Juan António de Tazona). Outra edição da obra de Frei José Teixeira, com o título: *Don Sebastian King of Portugal – an historical novel in four parts done out the french by Mr. Ferrand Spence* (Londres, R. Bentley and S. Magnes).

**Anjo Custódio de Portugal presidindo à Batalha do Salado**

D. Afonso IV, identificado com o “leão dormente” no *Poema da Batalha do Salado* do joaquimita Afonso Giraldes de Montemor, é aqui comparado com Cristo triunfante, calcando o leão e o basilisco, consoante a lição do *Salmo XCI* (XC da *Vulgata*), 13, intitulado *Salmo da Vitória* ou *Salmo Imperial*.

1684

A 22 de Julho, AV escreve a António Pais de Sande aludindo a um cometa (Bianchini) observado em Pernambuco, durante o mês de Maio. A 5 de Agosto, em carta remetida ao Marquês de Gouveia, refere-se em termos apocalípticos aos dois cometas observados em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Nova revolta contra a presença dos jesuítas no Maranhão. AV escreve ao Rei dando-lhe notícia do ocorrido.

O pintor Felix da Costa traduz e ilustra à pena o *Vaticinium Severi, et Leonis Imperatorum in quo videtur finis Turcarum* [BA: 49-III-17]. *La Fortune marastre de plusieurs Princes et Grands Seigneurs de toutes nations, depuis environ deux siècles* (Leyde) de J. B. de Rocoles

1685

AV publica: o *Sermam nas Exéquias da Rainha nossa Senhora D. Maria Francisca Isabel de Saboya que pregou [...] na Misericórdia da Bahia em 11 de Setembro anno de 1684* (Lisboa, Miguel Deslandes); o quarto volume dos seus *Sermões* (Lisboa, Miguel Deslandes).

A 3 de Maio, em Lisboa, Felix da Costa conclui a composição do *Thesoiro Descoberto: discurso em que se mostra por rezois claras e evidentes, quem he o Rey Encuberto que há de restaurar a Santa Cidade Hyerusalem do poder dos Infieis* [BA: 52-VIII-52; BCongressoWashington: P-83-485; BN: cod. 12987 (oriundo de Santa Cruz de Coimbra, adquirido no leilão da coleção do comandante Ernesto Vilhena)].



Frontispício do *Tesouro Descoberto*, manuscrito sebastianista composto por Félix da Costa

O autor, pintor de profissão, pretendeu adaptar a D. Sebastião uma profecia antes aplicada ao Imperador bizantino Isaac Angelos (séc. XIII), “cujo nome se escreve com cinco ápices”. António Vieira lera *pontos nos ii* por ápice, no nome de D. João IV (*ioannes iiiii*), enquanto os sebastianistas tradicionais, caso de Félix da Costa (1639-1722), liam *sílaba* por ápice, no nome de D. Sebastião (*Se-bas-ti-a-nus*).

1686

AV remete a *Carta Apologética* ao Padre Jácome Iquazafigo, Provincial da Andaluzia (30 de Abril). Publica *Maria Rosa Mystica Excellencias, Poderes e Maravilhas do seu Rosário, compendiadas em trinta Sermoens Ascéticos e Panegyricos sobre os dous Evangelhos desta solenidade Novo, e Antigo: I Parte* (Lisboa, Miguel Deslandes).

Morre Madre Leocádia da Conceição, religiosa do convento de Monchique do Porto e visionária sebastianista citada por AV. Nas colunas que sustêm os arcos triunfais das festas comemorativas do casamento de D. Maria Sofia de Neubourg com D. Pedro II observam-se as efígies dos reis portugueses, entre as quais a de D. Sebastião, acompanhada pela citação de *Os Lusíadas*: “Para do mundo a Deus dar parte grande” (cf. António Rodrigues da Costa, *Embaixada que fez o Excellentissimo Senhor Conde de Villar-Maior (hoje Marques de Alegrete)... ao Serenissimo Principe Philippe Guilherme Conde Palatino do Rhim... Conduçam da Rainha nossa Senhora a estes Reinos, festas e applausos, com que foi celebrada sua felix vinda, e as Augustas vodas de Suas Majestades*, Lisboa, Oficina de Miguel Menescal, 1694, p. 240-241).

1687

Alexandre do Couto redige os *Triumphos da noite aos Anacephaleoses de Bocarro com algumas advertencias à sua lição*. Felix da Costa compõe a *Exposição do XI, XII e XIII Capítulos do IV livro do Propheta Esdras. Sobre os acçidentes passados, presentes e futuros da resulção do grande, e tremendo Imperio Othomano significado em visão a Esdras, em hua Aguia, que viu sobia do mar. Igualada a visão e suas particularidades com os successos que tem havido em o mesmo Imperio, E mostrando o fim delle, em o presente Mahometh quarto que hoje Regna*, ms. de Felix da Costa, dedicado “ao Augusto Varão Rey Encuberto, que hade destruir esta Aguia, Othomana, Como Leão”, descrito por Sousa Viterbo e, posteriormente, adquirido pela Biblioteca do Congresso (Washington), onde é o ms. português P-7-36.

1688

Com 80 anos, AV é nomeado Visitador Geral da província jesuítica do Brasil, apesar de já não poder viajar; exerceria o cargo durante três anos. A 16 de Dezembro, prega, na Baía, o *Sermão de Acção de Graças pelo nascimento do Príncipe D. João (Palavra de Deus Empenhada e Desempenhada)*, no qual atribui ao filho de D. Pedro II, (nascido em Agosto e falecido em Setembro sem que, entretanto, a notícia do seu falecimento tivesse chegado ao Brasil) a missão de Messias temporal do Quinto Império. Publica *Maria Rosa Mystica Excellencias, Poderes e Maravilhas do seu Rosário, compendiadas em trinta Sermoens Ascéticos e Panegyricos sobre os dous Evangelhos desta solenidade Novo, e Antigo: II Parte* (Lisboa, Impressão Craesbeeckiana).

**Retrato de D. Sebastião / Retrato de
D. Afonso Henriques (verso)**

Miniatura dupla (óleo sobre cobre; 75 x 50 mm) da coleção do MNAA [inv. n. 207 MIN]. Tem junto uma bolsa, expressamente confeccionada para a guardar, com o dístico *ElRey D. Affo Henr*, bordado numa das faces.



1689

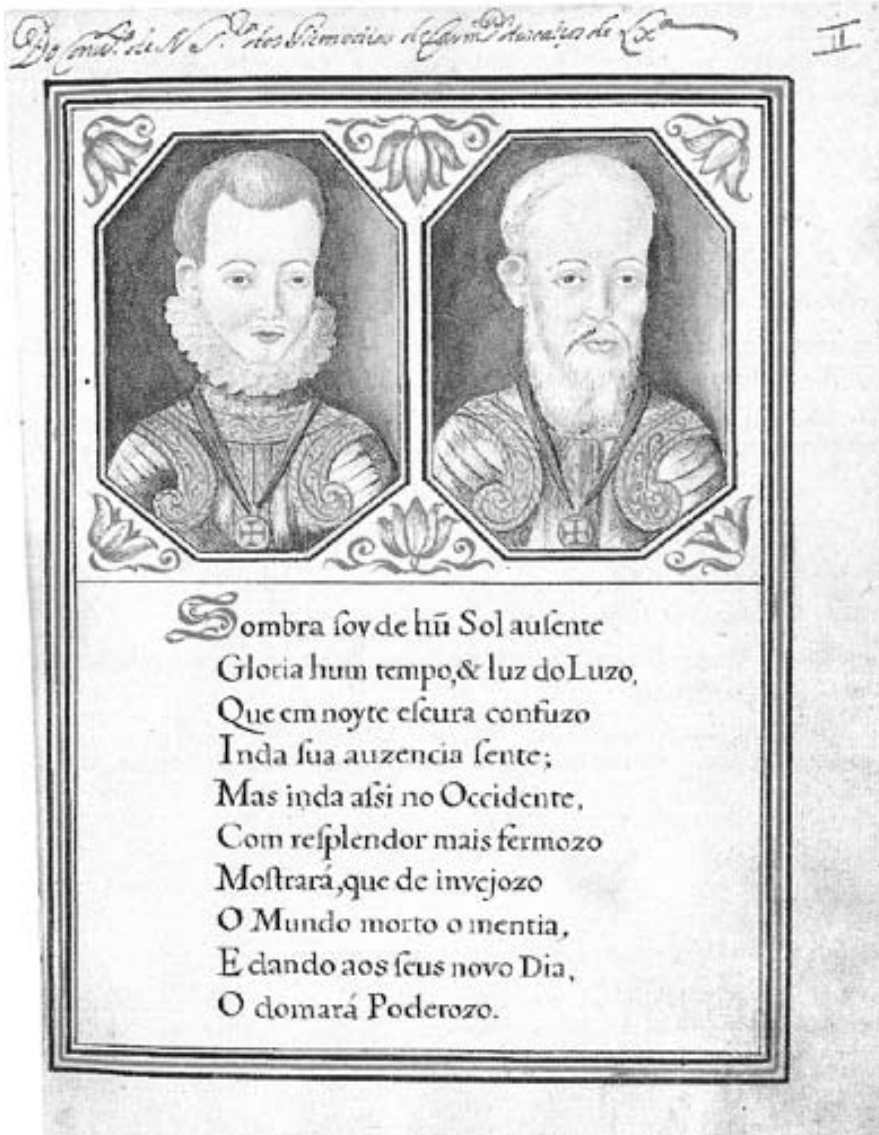
Em *Carta* remetida a Leopoldo Fuess, confessor da Rainha D. Maria Sofia de Neuburgo, assevera que a morte do primogénito de D. Pedro II, sobre o qual prognosticara que “não só havia de ser imperador, senão imperador de todo o mundo” (19 de Julho), não inviabiliza o vaticínio, “antes serviu de o apressar”. *Carta ao Conde de Ericeira*, autor de *Portugal Restaurado*, fornecendo a sua interpretação das missões diplomáticas de que fora incumbido por D. João IV. Publica o quinto volume dos seus *Sermões* (Lisboa, Miguel Deslandes). AV observa o cometa Richaud em Pernambuco, ao romper da aurora do dia 6 de Dezembro.

Sobre Lisboa são vistos dois desses astros errantes. Na *Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto, coadjutor temporal da Companhia de Jesus, e da variedade de successos que Deus lhe manifestou* (Lisboa [BN: HG 12715-16 A]) do Padre Fernão de Queiroz conta-se que, entre outras muitas visões que teve acerca desta matéria, sendo o servo de Deus ainda menino viu em o ar um mar tempestuoso e que nele estava deitado um homem vestido de armas brancas e que fazia diligências por se livrar, mas não podia e ouviu uma voz que dizia: “Dom Sebastião Rei de Portugal, Dom Sebastião Rei de Portugal. E viu mais dois exércitos e que em um vi-nham homens a cavalo em leões brandindo setas, lançando fogo pela boca mui irados e queriam chegar ao homem que estava deitado mas nunca tal puderam conseguir, porque sempre dele estiveram distante oito braças. Estando este servo de Deus uma vez na Missa orando a Deus pelos bons successos de Portugal e pedindo para este Reino remédio viu ao levantar da hóstia a El-rei D. Sebastião com um diadema na cabeça todo vestido de verde”. *Revolutions du Portugal* (Paris) do Abbé de Vertot.

1690

Com os direitos de autor da edição *princeps* dos seus *Sermões* AV financia a missão do Padre João de Barros junto dos Índios Carirís, na Baía. AV publica o sexto volume dos *Sermões* (Lisboa, Miguel Deslandes), onde inclui a *Palavra de Deus Empenhada e Defendida*. A 14 de Julho, o jesuíta escreve ao duque de Cadaval, referindo-se ao avistamento de um cometa.

É impressa a tragédia em cinco actos, *Don Sebastian, King of Portugal* (Londres, Printed for Jo. Hindmarsh) de John Dryden, estreada em 1689, segundo uns, ou em 1690, segundo outros, no Teatro Real. Oriundo do convento de Nossa Senhora dos Remédios de Carmelitas Descalços de Lisboa, acha-se na BN [cod. 12988] um códice intitulado *Cathena historial formada de muytos lugares da Escritura explicados com muytos e varios vaticinios, que predizem a ruina total do Imperio Othomano por toda a era de 1690 [a]té [1]706 e na mesma era a exaltação do Império Luzitano* (adquirido no leilão da biblioteca do comandante Ernesto Vilhena).



1691

Em consequência da idade e da doença, AV resigna ao cargo de Visitador Geral de toda a província jesuítica do Brasil.

Henrique Aires de Miranda compõe um comentário ao cap. XII do *Apocalipse de Esdras* (4 *Esdras*), intitulado *Leão de Deos mostrado a Esdras Emperador Universal, e Monarca Lusitano* e catalogado por Barbosa Machado que o descreve como “volume grande” constando de “muitas Visões, Revelações, Profecias e Vaticínios”. *Epitome da vida e feitos d’ El-rei D. Sebastião de Portugal, para servir de desengano aos sectarios que esperam pela sua vinda* (Madrid, Enprenta de Francisco de Barrios) de D. Juan de Baena Parada.

1692

AV publica o sétimo volume dos seus *Sermões* (Lisboa, Miguel Deslandes).

Reed. *Epitome de la Vida, y Hechos de Don Sebastian dezimo sexto Rey de Portugal, y Único deste Nombre: Jornada que hizo à las Conquistas de Africa, y su muerte desgraciada* (Madrid, Antonio González de Reyes) de D. Juan de Baena Parada. Reed. da tragédia *Don Sebastian, King of Portugal* (Londres, printed for Jo. Hindmarch) de John Dryden. Ferrand Spence traduz para lingua inglesa a novela histórica *Don Sébastien, Roy du Portugal* (Paris, 1679), com o título *Don Sebastian King of Portugal* (in *Modern Novels*, v. 5, Londres, R. Bentley).

1693

O Padre Alexandre do Couto escreve o *Brado do Encoberto da vinda e vida del Rey D. Sebastião* (cit. Barbosa Machado).

**Sebastianus Lusitaniae Rex XVI
Lusitaniae Provinciae et huius Collegii
Insignis Benefator**

Retrato a óleo seiscentista da Sala dos Actos do antigo Colégio e Universidade do Espírito Santo, em Évora. No pedestal exhibe a inscrição: *Sebastianus Lusitaniae Rex XVI Lusitaniae Provinciae et huius Collegii Insignis Benefator*. Na Sala de Professores acha-se outro retrato seiscentista do *Desejado* com a inscrição *Sebastianus Rex Lusit. Novem Collegia. Societati fundavit Confessarium et Magistris e Sociis optavit*.



1694

Na sequência de disputas internas sobre questões de administração regulamentar da Companhia, os padres AV e Inácio Faia são privados de voz activa e passiva dentro da Companhia de Jesus, no mês de Maio; ambos apelam para o Superior Geral em Roma. Alvará régio a favor da *Clavis Prophetarum* de AV, contra o qual o Padre Valentim Estancel havia escrito um livro, posteriormente censurado pelos revisores do Colégio Romano. AV redige parecer a favor da liberdade dos índios contra certas administrações particulares de S. Paulo. Publica *Xavier dormindo, e Xavier acordado: dormindo em três Orações Panegyricas no Triduo da sua Festa, [...], acordado em doze Sermões Panegyricos, Moraes, e Ascéticos [...]* (Lisboa, Miguel Deslandes).

1695

O cometa Jacob é avistado na Baía desde 27 de Outubro até 9 de Novembro (*Voz de Deus ao Mundo, a Portugal e à Baía ou Juízo do Cometa*): a prioridade do seu registo a nível mundial cabe a AV. Publica *Las Cinco Piedras da Honda de David em cinco discursos morales* (Lisboa, Miguel Deslandes). Envia carta-circular de despedida à nobreza de Portugal e aos seus amigos.

1696

AV redige o *Sermão do Felicíssimo Nascimento*, por ocasião do nascimento da infanta D. Teresa Maria Francisca, o qual havia de tornar-se o derradeiro. Trabalha na *Clavis Prophetarum*. É transferido para o Colégio da Baía. Publica o volume décimo primeiro dos seus *Sermões* (Lisboa, Miguel Deslandes).

Reed. *Don Sébastien, Roy de Portugal: Nouvelle historique – première partie* (Lião, chez Jean Viret) de autor anónimo (contrafacção da crónica de Frei José Teixeira). O Padre Manuel Afonso de Cepeda é o alegado autor de umas *Profecias* achadas no cartório da Câmara da Vila de Trancoso, neste ano e transcritas numa miscelânea sebastianista oitocentista [BN: ms. 164, n. 11, fl. 19v-20v].

1697

AV prepara para publicação o 12º volume dos *Sermões*. Numa carta remetida à Rainha D. Catarina (24 Junho), escreve: “Eu tenho por certo que os fins não-de ser felicíssimos ao nosso Reino e nação, mas os meios antes deles, de igual dificuldade e perigo”. Já cego, dita a sua última carta a 12 de Julho, destinada a Tirso Gonzalez, Geral da Companhia de Jesus. AV morre no Colégio da Baía (18 de Julho), com 89 anos, deixando inacabada a *Clavis Prophetarum de Regno Christi in terris consummato*, para cuja composição contava, havia três meses, com o concurso do Padre António Maria Bonucci. É sepultado na igreja do Colégio.

Quando da visita pastoral de D. António Leitão, 17.º bispo de Angra do Heroísmo (Terceira, Açores), são interditados os “Impérios de Mulheres, pelos efeitos indecorosos e profanos de que as ditas mulheres usam em tais actos e pelo concurso de homens que a eles vão com práticas indecentes e outras enormidades de que resulta geral escândalo”. *Dom Sébastien* (in *Annales galantes*, tomo 1, Lião, chez Hilaire Baritel Libraire, p. 364-390), de Madame Villedieu (pseud. de Marie-Catherine Hortense Desjardins), narrativa romanesca e completamente fantasiada, inspirada no episódio do *Prisioneiro de Veneza*.



D. Sebastião

Óleo sobre tela (740 x 610 mm), da segunda metade de seiscentos, que constou do *Catálogo da Coleção de Quadros, Gravuras, Estampas, Móveis, Esculturas, Adornos e outros objectos de Arte do Palácio do Senhor Marquês de Pombal em Oeiras* (Lisboa, 1939, n. 46).